

SULTANA

REVISTA MENSAL JUNDIAHYENSE



*Aos que partiram
e aos que não
voltaram*

A H
M A B S

**SÃO PAULO
TEM UMA
DIVIDA A
PAGAR**



Collecção para Todos

A mais selecta serie de romances, de aventuras, de amor, policiaes e historicos, dos mais eminentes auctores estrangeiros. Literatura sã.

(Chamamos a attenção para o nome dos traductores, da nova phase desta collecção)

NOVA PHASE VOLUMES PUBLICADOS:

Vol. 6 — E. Barrington — CLEOPATRA
Traducção de Monteiro Lobato.

Vol. 7 — Claude Farrère — A BATALHA
Traducção de Gustavo Barroso.

NO PRELO

NO PRELO

NO PRELO

Vol. 1 — Jac London — O GRITO DA SELVA — Traducção de Monteiro Lobato.

Vol. 2 — Frank L. Packard — O HOMEM MIRACULOSO — Traducção de Luiz Vianna.

VOLUMES PUBLICADOS ANTERIORMENTE:

Baroneza de Orczy

(*) A Victoria do Pimpinella Escarlata.

A Liga do Pimpinella Escarlata. Novas Aventuras do Pimpinella Escarlata.

(*) Eldorado.

(*) O tyranno.

Sir Percy.

Rosamaria.

(*) O Favorito de Sua Magestade. A Aguiã de Bronze.

H. Rider Haggard

O Anel da Rainha de Sabá.

Ella.

(*) A Volta de Ella.

Benita.

A Filha da Tempestade.

Myriam, a Virgem das Perolas.

Sax Rohmer

(*) O Mystério do Dr. Fú Manchú. ou o Medico Infernal.

André Armandy

O Renegado.

Percival P. Wren

Beau Sabreur.

Beau Ideal.

Thornton Wilder

A Ponte de São Luiz Rei.

R. L. Stevenson

O Club dos Suicidas.

S. S. Van Dine

Homicidio ou Suicidio?

Anthony Hope

O Prisioneiro de Zenda.

E. M. Hull

O Feiticeiro do Deserto.

A Captiva do Sahara.

Vol. 3 — Percival C. Wren — BEAU GESTE — 2.a edição revista por Monteiro Lobato.

Vol. 4 — Herman Melville — MOBY DICK — A FERA DO MAR — Traducção de Alberto Rechstender e Monteiro Lobato.

Bang-Fowler

Os Quatro Diabos.

A. E. W. Mason

As Quatro Pennas.

Rafael Sabatini

Scaramouche, fazedor de Reis.

O Capitão Blood.

O Grande Amor de Antony Winding.

Amor em Armas.

(*) O Cavalleiro da Taverna.

NOTA: A Collecção «PARA TODOS» é a serie que mais tem merecido a attenção e o interesse do publico do Brasil. Em 74 edições ha 34 obras exgotadas.

Os livros assignalados com (*) só ha encadernados.

Brochura 5\$000

Enc. 7\$000

Edições da

Cia. Editora Nacional

Rua dos Gusmões, 24-A=30

São Paulo

Vol. 5 — James Oliver Curwood — NOMADES DO NORTE — Traducção de Manuel Bandeira.

Vol. 8 — Baroneza Orczy — O PIMPINELLA ESCARLATE — Traducção de Godofredo Rangel.

VOLUMES PUBLICADOS ANTERIORMENTE:

Erle Cox

A esphera de ouro.

Sidney Horler

O Homem Calvo.

Henry Holt

O Trem da Meia Noite.

Elinor Glyn

Macho e Femea.

A. Conan Doyle

(*) A Caixa Sinistra.

A Cidade Submarina

O Veneno Cosmico e o mundo Perdido.

(*) As Ultimas Aventuras de Sherlock Holmes.

H. G. Wells

O Homem Invisivel.

A Ilha das Almas Selvagens.

Edgard Wallace

O Homem de Marrocos.

(*) O Gabinete n. 13.

A Serpente de Plumas.

(*) O Intrigante.

(*) O Rei da Noite.

(*) O Homem Diabo.

(*) Sósia.

(*) O Enigma da Chave de Prata.

E. Barrington

A Divina Dama.

Marten Cumberland

A Escola do Crime.

Jack London

Aventureira.

O Lobo do Mar.

A Filha da Neve.

SULTANA

Revista Mensal Jundiahyense

EXPEDIENTE:

Director:

Casimiro Brites Figueiredo

Secretario:

M. Fagundes Cotrim

Gerente:

Sabastião Ortiz de Miranda

Redacção e Officinas:

RUA DO ROSARIO, 63

PHONES: { Direcção, 21
Secretaria, 621
Gerencia, 380

CAIXA POSTAL, 70

Assignatura annual 12\$000

Numero avulso 1\$200

Numero afrazado 2\$000

Para annuncios, peça a tabella.



— Aceita e publica photographias, instantaneos, collaborações, etc. se estiverem em condições.

Dá preferencia a photographias de assumptos que se relacionem com a nossa terra.

Não publica artigos politicos, polemicas, criticas ferinas, etc.

Não se responsabilisa pelas idéas expendidas pelos collaboradores.

Não devolve originaes, mesmo quando não publicados.



A Canção do Amor

(O poema de todos os tempos)

Scenario:— o palco do universo. A' noite em que nos céos, as lanterninhas accensas das estrellas, enviam á terra um pallido fulgor, como uma tenue esteira de luz. Personagens:— Elle e ella.

Naquelle bello palacete, magestoso e senhorial, na arrogancia difusa das suas linhas futuristas, existe, como prisioneira, o mais bello especimen de creatura humana, que o Creador num gesto largo e bom, depositou neste immenso valle de lagrimas. A luz das lampadas alabastrinas se escoam docemente por entre os arbustos, do jardim em flor, e ella, a mais bella flor humana, espera alguém, esse alguém que tarda tanto. O seus olhos divagam no espaço, como que a procura de um ponto que não existe. Depois, eil-o que chega, fazendo transparecer no semblante da joven, toda a felicidade que lhe inunda a alma. E indiscretos, ouçamos o dialogo entre ambos, que é bem uma suave canção de amor.

Ella — como tardaste, amor!

Elle — creias que contava anciosamente o minuto da nossa felicidade.

Ella — creio, mas... tardaste tanto!

Elle — aqui me tens. Fecha os olhos para sonhar e abisma-te no sonho que é o nosso grande sonho de amor. Encosta a tua cabecinha no meu peito e diz-me do nosso immenso affecto.

Ella — (encostada) Como é bella a vida. Pudesse dormir eternamente recostada no teu peito, illuminada pe-

la luz dos teus olhos bem amados e adormecida, feliz, num somno do qual não acordasse nunca. Pudesse viver, eternamente assim, bebendo nos teus labios, como num filtro magico, as tuas palavras de amor.

Elle — linda creança. Adormece e sonha, um sonho lindo e bom. A vida é o amor. O amor é um sonho que cerra as nossas palpebras para se ver melhor.

Ella — Falla assim meu querido poeta. A tua palavra tem em si o dom do encantamento e da emotividade, tem um que de mysterioso, suave e doce que inebria como o opio.

Elle — (aconchegando a mais, fita-a nos olhos, embevecidamente... apaixonadamente...) Dá-me a polpa dos teus labios em sangue, deixa-me sugar nelles a ambrosia essencial da minha vida. Acalma com o teu beijo, a minha sede de amor.

E ambos, muito juntinhos, num abraço unico, collam os labios num beijo emocional. A lua no céu, protege-os, escondendo se sob as nuvens. E a briza que passa, farfalhando as folhas, acompanha-os em surdina, na eterna canção de amor.

Pirajuhy, Maio de 1935.

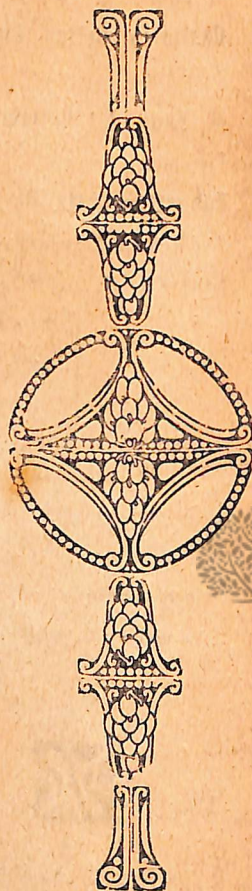
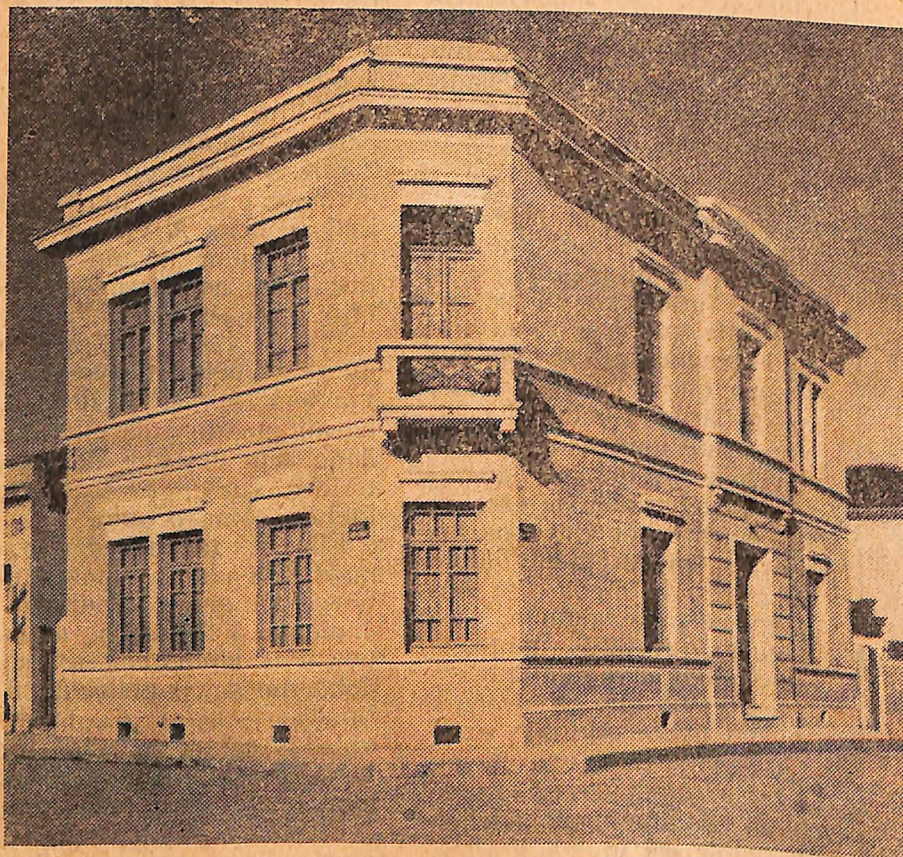
ARRUDA CAMARGO

Clinica Dentaria
DR. E R. GNIPPER e sua esposa ERMELINDA GNIPPER, Cirurgiões-Dentistas
Formados pela Escola de Pharmacia e Odontologia de São Paulo. — Com mais de 10 annos de pratica.
AVENIDA DR. OLAVO GUIMARÃES, 6
JUNDIAHY

NOSSAS SOCIEDADES

GABINETE DE LEITURA "RUY BARBOSA"

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■



Em meados de 1908, dois amigos das letras e de Jundiáhy, lançaram em terreno humoso a semente de uma ideia boa — a fundação de um gremio de cultura intellectual. Foram elles o Dr. Benedicto de Godoy Ferraz e o sr. Conrado Offa.

Levando avante a ideia, em 28 de Abril de 1908, no predio da Rua do Rosario, n. 153, realizou-se a reunião de fundação, ficando constituída a primeira Directoria, dos seguintes senhores: Conrado Offa, Arthur de Oliveira, Carlos Guimarães, Dr. Benedicto Ferraz, Dr. Manoel Martins de Azevedo e Ignacio Ventania. Nessa mesma reunião foi objecto de acalorados debates o nome que deveria ser dado à novel agremiação. Por fim, ficou assentado denominar a GABINETE DE LEITURA DE JUNDIAHY.

A sua primeira sede foi instalada á Rua Barão de Jundiáhy, n. 69 (predio hoje demolido), onde, folgadoamente, o Gabinete occupava uma... sala.

Mas os seus fundadores, tinham ideias avançadas e queriam ver o gremio intellectual crescer. Luctaram e venceram. Diversas Directorias esforçadas trabalharam tenazmente pelo continuo progresso do Gabinete. Durante o largo periodo de 27 annos de actividade — que é quanto conta hoje — o Gabinete teve como presidentes, successivamente, os seguintes senhores: Conrado Offa, Estevam Giran, Joaquim da Silva Rocha, Prof. Luiz Rosa, Carlos Del Porto, Dr. Sebastião Mendes Silva, Virgilio Ferraz de Camargo, Dr. Valdomiro Lobo da Costa, e Dr. Benedicto de Godoy Ferraz.

Durante o periodo comprehendido entre 1919 a 1930, a presidencia esteve entregue ao Dr. Valdomiro Lobo da Costa, a quem, incontestavelmente o Gabinete deve grande parcella do seu progresso, como sejam construcção de predio proprio, installações modernas, organização aperfeiçoada, melhora de situação financeira e prestigio crescente.

Por volta de 1923, o Dr. Olavo de Q. Guimarães, então Prefeito da cidade, officiou ao Gabinete pedindo-lhe como homenagem posthuma ao grande vulto, a mudança do nome para o de Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, pedido esse que foi approved em assembléa geral extraordinária, realisada em 14 de maio de 1923.

E assim o nome de grande juriconsulto brasileiro, veio servir de patrono ao Gabinete.

Hoje, o Gabinete constitue, sem favor, uma das mais queridas e bem frequentadas agremiações locais. Installado magnificamente em predio proprio, — do qual damos photographia nesta pagina, — á Praça Ruy Barbosa, conta com optima bibliotheca contendo mais de seis mil volumes, devidamente catalogados e arrumados em bellas estantes. Na sua sala de leitura encontra-se jornaes de varias cidades e capitais. É um grande centro de enxadrismo.

Ha pouco tempo ideada e orientada pelo seu actual Presidente Dr. Benedicto de Godoy Ferraz, levou a effeito uma iniciativa de alto valor cultural, qual seja a realização de conferencias sobre assumptos patrios, proferidas por seus associados. Essas conferencias conseguiram agradar plenamente a todos que tiveram a felicidade de assistil-as.

Hoje, o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa faz jús ao merecido prestigio que conquistou e mantém, offerecendo aos seus quattrocenos associados innumeras regalias.

Vinte e sete annos se passaram! Vinte e sete annos de luctas, de trabalhos, de persistencia herculea! Vinte e sete annos de victorias, de glorias! Um honroso presente, digno de um honroso passado! E um futuro assaz promissor!

Tinturaria Commercial

Tingem-se, Lã, Seda natural e artificial, acetato e algodão — Apromptam-se roupas de luto em 24 horas. Lava-se e tingem-se com methodo proprio, sem prejudicar qualquer tecido.

Especialidade em roupas para homens e senhoras, em todas as cores —

LAVAGEM A SECCO

Rosario Buchene

Preços modicos

Attende-se a domicilio

R. Vig. J. J. Rodrigues
N. 76-A

Phone, 599 - Jundiáhy

A Mendiga

Sabbado. Trez horas da tarde. A rua Direita regorgitava. Almoçadinhas estacionadas á porta do «Alhambra», dirigiam gracejos ás «cocottes» e as «mulheres honestas», que passavam exhibindo vestidos e carnes...

Seios mal velados, a custo semi-escondidos sob roupagens finas, faziam fornicar as mãos dos transeuntes, num desejo pagão.

De quando em quando, um «grillo», passos cadenciados, «casse tete» na mão, aproximava-se de um agrupamento de pessoas, murmurando num sorriso cansado o seu eterno «faz favor de circular»...

A porta do «Academico», um grupo de rapazes gesticulava, conversando em alto diapason. Entre elles, o meu amigo Felipe, ladoado de outros inseparaveis, de onde se destacava o Mattos, sobraçando displicentemente aquella eterna pasta marron, vasia de autos, que se quedaram ha tanto tempo immoveis, por falta de... gasolina. Abeireime.

— Caros amigos. Um abraço!...

— Oh! Joni, como vaes? Por onde tens andado que te vendes tão caro?

— Por ahi, pela vida feita da mesma pasmaçeira de sempre. E vocês o que fazem?

— Olhando as mulheres «que passam, passam sem fim»...

— Sempre as mulheres. E no entanto Vargas Villa, pontifica: «La mujer és la

muerte» Vamos tomar um café?

— A volta de u'a mesinha do café, conversavamos sobre assumptos varios, quando, chegando-se a nós uma mendiga toda esfarrapada, com duas manchas immensas no rosto, estendeu os braços murmurando:

— Uma esmola pelo amor de Deus...

— O Mattos, sempre caritativo, tirou um nickel e deu-o á mulher, enquanto o Felipe, com o rosto visivelmente pallido, abaixou a cabeça e deixou cahir esta phrase:

— Era o fim.
— O fim de que? Explíca-te melhor.

— Conheci essa mulher. Foi uma das mais bellas mundanas da Capital.

O fim devia ser esse.

E o Mattos, para quem, toda a mulher encobre sobre sedas ou chitas, uma comedia ou uma tragedia, interessou-se:

— De onde a conheces? Conta nos a sua historia, para o Joni alinhavar uma tentativa de conto...

— Julgas pois, que vou gastar tempo e umas folhas de almasso, sobre um assumpto tão corriqueiro como a mulher? Tolice! Ellas não valem isso...

— Não valem o que? O teu tempo?

— Absolutamente. Não valem o almasso.

— Pois bem, si o assumpto não prende a tua attenção, conta me a historia, Felipe, replicou o Mattos.

E foi numa voz acabrunhada, que o meu amigo

Felippe, começou, naquela tarde de sabbado, enquanto a rua Direita regorgitava, a contar a vida daquela infeliz.

— «Seu Manoel», era um forte comerciante de ferragens, aqui na Capital. Costumava de quando em quando, fazer umas viagens pelo interior, a negócios, e deixava o seu estabelecimento entregue à gerencia de um seu empregado de confiança, chamado Roberto.

Extremamente feio. Mas o que tinha de horrível, possuía também o «seu Manoel», em bondade e dinheiro.

Numa de suas viagens pelo interior, ficou conhecendo u'a moça de nome Laura, por quem se apaixonou perdidamente. Pediu-a em casamento e ella, muito embora o achasse repelente, sabendo-o rico, pensou: «Sim, aceito. Não gosto d'elle, mas é muito rico. Terei tudo quanto deseje, e poderei viver como uma dama, depois, veremos...

Dois mezes após, casaram-se e vieram residir na Capital. Nada lhe faltava. «Seu Manoel», advinhava-lhe todos os desejos...

Continuava sempre a fazer as suas viagens, o que muito o aborrecia. Mas, pretendia passar este encargo para o seu empregado, tão logo este conhecesse a freguezia.

Um dia, tendo de emprender uma viagem, chegou à estação, mas constatou que o trem já havia partido. E ao regressar para casa, encontrou, dolorosamente surpreendido, a esposa nos braços do seu empregado de confiança.

O resto já sei. Metteu uma bala no amante, e... perdôu a mulher...

— Não, caro Joni. No

A FAVORITA

foi, é e será a casa lotérica de maior seriedade e confiança. Adquira o bilhete que fará a sua felicidade.

Rua Barão, 106 - Phones ; 424 e 585

mesmo instante, com toda calma, pagou o salario do empregado e despediu-o... — E a mulher?

— Abandonou a. Vendeu o armazem por uma bagatella, e após uns dias, encontraram-lhe o cadaver boiando sobre as aguas do Tistê...

Incidentes

O rapaz estava crepitante de alegria.

Conseguira a «aproximação» á sua Diva.

Estava realizado o desejado sonho de muitos annos e por isso annunciava a todo mundo a sua grande victoria.

Os amigos não levaram em conta a «grande conquista».

Previam o «nocaute» de uma enorme desillusão.

Meia hora depois, a garota passava com outro ao lado.

O rapaz fez uma «retirada estratégica», deixando ao grupinho um commentario cheio de ironia.

— Isso não é nada, disse um. «Pequenas delicias da vida...» dos grandes sonhos, acrescentou outro. Um terceiro não poudé ver o defuncto sem chorar. Sentiu-se no dever de dar o seu parecer: sabem porque elle não se desculpou? Porque as grandes dores emmudecem...

ELE

— Suicidou-se?

— Até hoje, ignora-se si foi crime ou suicidio. A mulher ao ver se só, foi em busca do amante. Encontrou-o no seu quarto, arrumando umas malas. Ia partir.

— Oh! Roberto, para onde vaes? Leva-me contigo.

— Levar-te? O dinheiro que recebi, nem sequer chega para as minhas despesas de viagem...

— Que importa! Eu tenho algum, alem disso, empenharei as minhas joias.. Para onde formos, ninguém saberá que somos amantes. Leva-me!...

— Não! Não posso!...

Roberto partiu, e ella, mulher formosa, começou a mercadejar o seu corpo, primeiramente pelas ruas da cidade, e depois foi residir numa pensão alegre. Era disputada por todos os frequentadores da casa e invejada por suas companheiras...

Um dia appareceu-lhe um «velho rico», fazendeiro de café no interior do Estado. Amasiaram-se e ella foi viver em um appartamento. E recomeçou a sua vida como dantes: nada lhe faltava...

Mas o tempo, no seu in-

Farrapos...

Dentro da tarde cheia de sol e de lassidão, o meu «spleen» passeia na indolencia da canicula, pedaços de saudade, pelas ruas da cidade...

A' porta do Bar, como um rosario que se desfia, passo entre as mulheres, a ensaiar seducções para os meus olhos cansados.

E o teu nome que um mundo de desgostos sepultára na minha ancia, vem para a vida, zangareante, qual um cantar de cigarra na Primavera escandalosamente perfumada...

O teu nome que ficára uma vez avermelhando o poente dos meus desgostos...

E os teus labios encarnados que viveram brincando de esconde-esconde dentro dos meus olhos...

Brincando como os floculos de neve, a se condensarem macios, no ar rigido da tua patria mysteriosa, da tua patria de «steppes» e de tragedias...

E na tarde de estio, um filete de sol, a entrar pela janella entreaberta do meu quarto, traz para mim um desejo incontinido de recordar quanto te amei...

Quanto te amei; beijando as tuas mãos nervosas, as tuas mãos fidalgas, que o Destino impiedoso atirou um dia para a minha «urb» de soalheira e de garôa...

As tuas mãos alvas que entreteceram cantigas de de frio, ao longo das estradas brancas de neve...

JONI

Incidentes

No cinema, um casal sentára-se á minha frente.

Compreendi logo, que seria importunado. Não dei-xei a minha fleugma. Dispuza adaptar-me ao ambiente.

A luz apagou. O film começou a desenrolar no projector e a tela creou vida. Deixou a sua simplicidade branca para apresentar ao publico as scenas d' «A marcha dos seculos».

O casal uniu-se. Eu desviei a cabeça para a direita. O casal desuniu-se. Desviei-me para a esquerda. O casal tornou a unir-se. Desviei-me mais uma vez para a direita.

— Bolas! Serei por infelicidade algum bonécc de mola?

...Alguma coisa aconteceu na «trincheira» da frente. O rapaz deixou a pequena, retirando-se do recinto.

Não voltou mais... Arre!!! Compreendi que entre elles houve algum incidente.

Fiquei a contento. Para que um goze, torna-se necessario que outros sofram. Elles zangaram-se. Eu fiquei bem.

ELE

*/ Nós hoje temos mais necessidade de caracteres que de talento, mas não nos é interdicta a accumulção do caracter e do talento.

Casa Dois Amigos

Rua Vigario, 61

Alfaiataria e Roupas Feitas

Especialidade em artigos para homens — Malas, Chapéos, Camisas, Carteiros, Guarda-chuvas, Calçados garantidos marca «Manziona»

Preços razoaveis

JONI

cessante rolar, levou os mezes, um após outro, até que um dia veio a «crise cafeeira». O velho arruinou-se. Procnrou a amante e contou-lhe a sua amarga situação. E ella:

— Que tenho com isso. Julgavas talvez que gostasse de ti? Engano. Apenas gostei do teu dinheiro. Homem sem dinheiro, não tem valor!

Num momento de colera, elle apanhou uma vasilha de agua fervente, que se achava sobre um aquecedor electrico, e atirou-lhe no rosto. E as queimaduras que vocês viram ha pouco no rosto da mendiga, attestam as minhas palavras...

Dias depois, os jornaes traziam a noticia de mais um suicidio. — o d'elle

Ella, voltou novamente para a sua antiga pensão alegre. Mas já não era como dantes. Os homens, não mais a disputavam, e as suas companheiras não mais a invejavam. Aos poucos foi vendendo tudo o que possuia, joias e vestidos finos...

Hoje é o que vocês acabaram de ver. Uma mendiga, implorando uma esmola pelo amor de Deus...

**

Sahimos do café. A rua Direita, ainda regorgitava. Almofadinhas estacionados á porta do «Alhambra», dirigiam gracejos ás «cocottes» e ás «mulheres honestas» que passavam exhibindo vestidos e carnes. Ves idos, que mal escondiam os seios, pondo nas mãos dos transeuntes, um formigamento de desejos pagãos. E rua afóra, a mendiga seguia, lentos os passos, parando de quando em quando, para estender os braços, murmurando:

— Uma esmola pelo amor de Deus!..

Quer uma assignatura gratis de "Sultana"?

Para isso é sufficiente preencher a cedula abaixo com nomes e endereços de cinco novos assignantes pagos pelo espaço de seis mezes, entregando em nossa Redacção juntamente com as importancias correspondentes, isto é, 30\$000.

Mãos á obra!

"SULTANA"

Snr. Gerente:

Junto a importancia de 30\$000 (trinta mil réis) pedindo para remetter a revista do mês de AGOSTO A JANEIRO ás seguintes pessoas que não figuram na lista de assignantes de «SULTANA»:

- | | | |
|----------------|-----------|---------|
| 1) | Rua | N. |
| 2) | Rua | N. |
| 3) | Rua | N. |
| 4) | Rua | N. |
| 5) | Rua | N. |
| Remet. : | Rua | N. |

(Se algum dos nomes indicados já consta na nossa lista, esta cedula é nulla. Consulte o seu proposto).

Gabinete Electro-Dentario EUZEBIO N. MACHADO

com 16 annos de tirocinio prefissional - Consultorio de 1.a ordem e conforto primoroso
Trabalhos clinicos e cirurgicos integralmente sem dor, cooperados exclusivamente pela "psichoterapia-espontanea". ESPECIALIDADE - tratamentos de pacientes profundamente nervosos e crianças (pediatria), extracções difficilimas, bridge Work, dentaduras anatomo-physiologicas de Resovin e vulcanite. Os trabalhos protheticos são confeccionados com o maior capricho possivel. Trabalha-se somente com horas marcadas.
Consultorio e residencia: Rua Dr. Torres Neves n. 46 - Telephone, 575

Premiada Fabrica de Cadeiras

Guido Pellicciari

Fabrica: Est. de Rodagem S. Paulo, s/n - Telephone n. 54
Caixa Postal N. 25 - JUNDIAHY - Estado de São Paulo

Antonio S. Vadalá

Cirurgião-Dentista

Rua do Rosario N. 52
TELEPHONE N. 440

Erwin Bornstein

Dentista pratico licenciado

Praça Marechal Floriano Peixoto, 13 (ao lado do Hotel Jardim) - Telephone N. 52

As sociedades são ainda mais escravas do habito que o individuo: ellas vivem de seus flagellos.

G. M. VALTON

SULTANA

REVISTA MENSAL (2.a phase)

Jundiahy. Julho de 1935

Aos heroes de 32...

Jundiahy inicia sob os melhores auspícios a Campanha pró Monumento e Mausoleo. E' um dever que se impõe a todo aquelle que, verdadeiramente, ame o torrão magnifico e abençoado que Anchieta amou. E' uma nova hora de desprehndimentos e sacrificios que precisamos e vamos viver.

São Paulo, esse São Paulo formidavel e maravilhoso, que arrebatava e que esmaga; que conquista e espanta; que sendo tão pequeno, só faz cousas grandes, vae mais uma vez, demonstrar a maravilhosa pujança de sua vontade e o jamais desmerecido amor de seus filhos.

E Jundiahy, como particula minima da terra piratiningana vae dar o seu obulo para a campanha que se inicia memoravel. E dará á mãos chelas, largas, prodigamente largas. Jundiahy, que jamais negou seus foros de civismo, de magnanidade e de enorme expontaneidade vae dar a sua contribuição á altura das suas possibilidades.

Jundiahy terá que ser digno do seu passado, para viver no presente, o orgulho do futuro que está preparando.

Jundiahyenses! Paulistas! Amigos de São Paulo! Dáe, larga e prodigamente o seu obulo para a Campanha Pró Monumento e Mausoleo!

N. R. - A capa de este numero é allusiva a essa Campanha

XADREZ

Iniciaremos hoje a publicação de noções theoricas sobre o jogo de xadrez. E' de bom aviso esclarecermos primeiramente, que de nosso haverá exclusivamente a maneira de dizer, pois todo o mais é reflexo do que nos ensinaram os compendios. Em segundo lugar, é desejo nosso explicar ao amator que para um mais rapido e seguro progresso no jogo que celebrizou Lasker, os conhecimentos theoricos são de relevante significação, principalmente o estudo dos finais.

Assim sendo, ao lado de um problema, publicaremos mensalmente um final, para que o estudioso, resolvendo-o, tenha elementos que lhe facilitem solucionar situações identicas que porventura se lhe apresentem na pratica.

A theoria enxadrística é excessivamente complexa. Theoricamente considerando, é possível dividir-se u-

ma partida de xadrex em trez phases distintas:

A: — *Abertura*. Constituida pelos lances iniciaes da partida, esta phase é a preparatória do combate. Nella os lances devem ser utilizados no denominado desenvolvimento, isto é, na rapida e mais efficiente possível disposição das firs.

O iniciado facilmente comprehendêr que o valor de determinada peça, varia segundo a posição que ella occupa. O desenvolvimento tende, portanto, segundo Aleckine, ao «accumulo de valores»: «positivos» si se tomar em consideração as possibilidades que cream ao jogador que executa os lances; «negativos» si o ponto de reparo forem as que permitem ao adversario.

No estudo das aberturas, devemos levar em consideração duas ordens de factores: os principios, que a pratica consolidou como verdades irrefutaveis, e os lan-

ces, que constantemente soffrem alterações. Os primeiros são definidos, os ultimos indefinidos. Aquelles ficam, estes passam.

B: — *Meio de partida*. Terminado o desenvolvimento, inicia-se a segunda phase. Nesta o amator, com os recursos de imaginação que possui, deve habituar-se a elaborar planos estrategicos que o possam conduzir á victoria.

A aptitude do individuo no xadrez, que maior será quanto mais se distanciar elle da posição visivel no taboleiro, tem nesta phase uma prova de sua mensuração. A technica, que burila a aptitude, aqui ensina o valor comparado das peças, a força da iniciativa, a superioridade do ataque sobre a defesa, a ideia de posição, de combinação, de sacrificio, etc.

C: — *Final de partida*. Preliminarmente, que se entende por final theorico? Final theorico é um estudo com material reduzido, que procura fornecer base scientifica ao jogo do final de partida commum.

O conjuncto de finais theoricos constitue verdadeira sciencia dos elementos indispensaveis ao jogador de xadrez. A utilidade dessa sciencia é comprovavel, pois ella — especie de colleção de problemas resolvidos — mobiliando a memoria do enxadrista, permitirá que este, na pratica do taboleiro, provoque em suas partidas um final do qual já conhece de antemão a solução. As possibilidades de victoria ou de empate estão nesse caso augmentadas para o amator e seu jogo será profundo, rapido, facil e firme.



Grupo de cultores de xadrez, do «Gabinete de Leitura Ruy Barbosa»

FOLHAS SOLTAS

Noticiario

Infelizmente, não nos é ainda possível desmentir uma noticia que conster-nou os meios enxadrísticos: a morte de Alexandre Alexandrovitch Aleckine. Segundo um jornal paulistano, o campeão mundial, justamente considerado um dos mestres mais perfeitos de todos os tempos, foi barbaramente assassinado. A confirmar-se tal noticia terá o xadrez perdido, na pessoa do vencedor de Capablanca, pela força de imaginação e pela perfeição de technica e estrategia enxadrísticas, um verdadeiro genio

O campeonato municipal de xadrez, por nós annuciado no ultimo numero, está sendo estrenuamente disputado. Não tom sido poucas as surpresas desse torneio, pois os mais jovens, bisonhos na technica, mas vivos na imaginação, têm resistido, com notavel brilhantismo aos mais experimentados enxadristas locais. Cuidado, mestres!

Final de partida n.º 1 Von Lewitt.

Branças :

P3TD, P4CD, P4D, P5BR, P6TR, R5TR.

Negras :

P4CD, P3BD, P3D, P3BR, P2TR, R1TR.

As brancas jogam e ganham.

Zoupeiro

Os bons têm outras coisas a esperar e os máus outra coisa a receiar que as felicidades e infelicidades deste mundo.

Não nos afastamos daquelles que amamos, levamos-os em nossos corações

LAMARTINE

Si o amor reinasse na terra, não haveria infelicidade porque tudo se resumiria no affecto puro e sincero, sem os choques que matam e que pervertem sentimentos.

A pinta que tens no rosto,
E te dá tanta belleza;
E' o meu eterno desgosto
E — minha eterna tristeza.

Tirar a mulher do mundo seria obra demolidora; conservá-la sem os sentimentos de mãe e de esposa, será o mesmo que condemná-la ao sacrificio de Tântalo.

1932...



O snr. Carlos Carneiro de Campos, que luctou na frez-tê Sul.

Aljofar duma alvorada,
Nascendo sempre querida,
Numa linda madrugada
Impregnada de vida
Toda bella e encantada:
Alma entre sonhos perdida.

Filha das auras do sul,
Entre flores perfumosas,
Representa o ceu azul,
Retratando tantas rosas
Almejadas neste exul
Zombado das orgulhosas.

A velhice da arvore tem o abandono dos passaros por falta de sombra; a velhice do homem tem o abandono por falta de amores e de carinhos mortos.

Desabrochando qual rosa,
Adorada num canteiro;
Gentil, e linda e formosa,
Matarás o mundo inteiro,
Amada sempre garbosa,
Reliquia dum garimpeiro.

Viver é o desejo de todas as almas que sentem a necessidade de avançar na estrada do desconhecido; morrer — o sonho de todos os desenganados da vida.

Ideal de todos meus sonhos,
Sentidos em noites calmas;
Aconchegados, risonhos,
Bafejando só minha alma,
Em os momentos tristonhos
Lançando flores e palmas.

A mulher modesta, é, por excellencia, a perola peregrina e a esmeralda riquissima escondida a todos os olhares de cobiça e de desejos.

Maravilha da belleza,
Adormecida ao sol posto;
Rainha que tem realza,
Imperatriz do bom gosto,
Luar de tanta grandeza;
Imagem que tens no rosto
Alegria e só pureza.

Nos teus olhos amortecidos vejo o retrato soffredor de tua alma affeita ao soffrimento e a dôr, sem manifestar tudo que lacera o teu coração amoroso.

ROSA DO PRADO

Factos e Boatos Jundiahenses

«Jundiahy, está situada a 23° 2' de latitude sul, junto à margem esquerda de um pequeno riacho, que tem o mesmo nome, afluente do Tieté, e assim chamado pela grande quantidade de jundiás (especie de peixe) que abunda. A fundação de Jundiahy data de 1656, e attribue-se ao Conde de Monsanto, que se fizera reconhecer herdeiro do primeiro donatario da capitania de São Vicente.

Esta cidade tem pouca extensão; as ruas não são largas: as casas, apertadas umas contra as outras, como em nossas cidades, são em geral baixas e pequenas. Alem da Igreja Parochial, consagrada a N. Senhora do Desterro, ha duas outras ainda, uma das quaes pertence a um pequeno convento de beneditinos.

Como em Campinas e Mogi, as funcções judiarias eram out'rora exercidas no termo de Jundiahy por *jui- zes ordinarios*,

Em todo este municipio que provavelmente não é maior que o de Campinas, contavam se na epocha de minha viagem 5.000 a 6.000 almas e a população não parece ter crescido, pois que em 1838 era ainda de 5.835 individuos. E' evidente que as causas que a impediram de crescer, são as mesmas que produziram igual effeito no municipio de Campinas e que deixo apontadas.

Durante sua estada nesta parte da provincia, Spix e Martius, disse-me o Capitão-mór de Jundiahy,—tinham empregado o magnetismo animal para curar um homem

JUNDIAHY



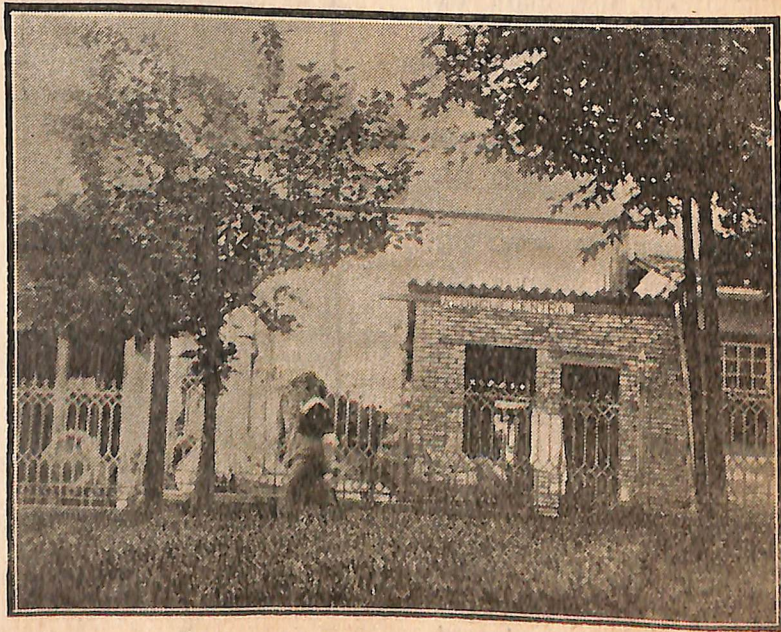
ameaçado de hydropisia: dous annos eram passados, e não se havia manifestado nesse homem symptoma algum da doença que tantos receios lhe causara

Devo tambem notar que o bocio, infelizmente tão commum em certas partes da provincia de São Paulo,

ainda o é mais talvez em Jundiahy e seus arredores e que os habitantes desta cidade são appellidados de *papudos de Jundiahy*. Como observaram muito bem Spix e Martius, essa doença não é no Brasil acompanhada do completo hebetismo que caracteriza os papudos dos valles da Suissa, e se os de certos pontos da Provincia de São Paulo, como por exemplo os que habitam entre Hytú e Itapeva são apathicos e pouco intelligentes, seus visinhos não papudos não são mais intelligentes nem mais activos».

SAINT HILAIRE
(São Paulo nos tempos coloniaes)

REMINISCENCIAS...



Trecho da Praça Floriano Peixoto, ha 20 annos atraz, approximadamente.

O café

Em fins do seculo decimo-oitavo, ainda era o café considerado um medicamento na cidade de São Paulo; vendido nas pharmacias em pequenas quantidades. Nessa epocha, entretanto, o sargento-mór Santos Prado iniciava uma pequena plantação na sua ciacara de Jundiahy, mesmo no começo da região em que o cafeeiro se ia tornar um poderoso elemento de riqueza. E dessas plantas se derivaram as sementes da primeira cultura regular, feita em Campinas pelo tenente Antonio Francisco de Andrade, que abandonou a sua propriedade, pouco depois, para tomar parte nas guerras contra os Hespanhões do Rio da Prata.»

(Da Encyclopédia e Dictionario Internacional)

Finanças

A Camara de Jundiahy arrecadou durante o anno financeiro de 1829, a impor-

tancia de 424\$565 e accusou uma despeza durante o mesmo exercicio de 356\$541. A Camara era composta pelos vereadores Joaquim da Silva Prado, José Vicente Ferreira, Manoel Francisco de Oliveira, Thomé Joaquim de Passos, Antonio de Queiroz Telles, Joaquim Floriano de Barros e Luiz Antonio da Cruz, servindo no cargo de secretario Modesto Pereira Lomma.

(Do Almanack de Jundiahy de 1911)

A PRIMEIRA ESCRIPTURA PUBLICA

Em 20 de Outubro de 1660, é lavrada em Jundiahy, pelo tabellião Francisco Gaio, a primeira escriptura publica, referente á venda de 100 braças de terras, feita por Manoel Gil a Miguel da Costa. O valor da transacção era de oito mil reis e serviram como testemunhas: Bento Gil, Pero Gil e Antonio Gil.

(Do Almanack de Jundiahy de 1912)

Reminiscencias...



Outro trecho antigo da Praça Floriano Peixoto

MEU DIARIO

Quarta-feira, 3-7 35

Recorro ao meu diario, porque sinto uma tristeza inexplicavel; leio as folhas passadas e verifico que, umas me deram tristezas, outras alegrias. Porem, continuo sempre a escrevel as com firmeza e convicção.

Faço tudo para a minha felicidade: tenho tudo o que eu quero mas é inutil, não sei porque me sinto tão diferente.

Penso; acho que não devo ser assim.

Entretanto, tenho no coração uma duvida que me confidencia:—

—Será que elle não gosta mais de mim?

Será por esse motivo, toda a minha tristeza, todo o meu tedio?

Quanto ler novamente este meu diario, devo sorrir de mim mesma! Yorque isso tudo: a minha tristeza, o meu tedio, a inquietude do meu coração?

Tudo isso porque?

Será por não o ter ao meu lado?

Quem sabe? Talvez!...

ANNITA

Não se póde sempre rir, mas póde se sorrir.

TH. FUSTER

E' doce recordar-se dos entes que nos amaram.

FAÇES & FACHADAS

M. M.

Num oculto maior do que o nariz,
mastigando um cigarro Castellões,
eil-o: é da terra "el hombre" mais feliz,
feliz em tudo, até nas cavações.

Sabe de tudo um pouco. E de banqueiro,
em que emprega o melhor de sua vida,
falla em noções de cambio e de dinheiro
do qual traz — creio — a bolsa bem fornida.

Dizem más linguas, com certo segredo
(que a repetir, palavra, tenho medo),
dizem (reparem só na gran sapiencia):

que a semente da sorte elle semeia,
emquanto enche na vida o pé-de-meia,
vendendo a rodo titulos "PRUDENCIA" . . .

ALI-BABÁ

SAHYJARA

(INDIGENA)

— A tarde está morrendo... o sol já se escondeu
atrás da serra grande... e
o pae de minha vida ainda
não vem... murmurava tris-
tamente Sahyjara, donzella
de 16 annos, filha unica de
um velho gentio.

A ancía mais a entriste-
cia e na porta da oca co-
berta de folhas de palmei-
ra, ouvia o trinado dos gril-
los saudando os ultimos
clarões de um dia alegre...

E as primeiras tintas ne-
gras da noite já invadiram
a matta e a habitação in-
digena. Ao longe, ouve-se
o ladrido do jaguar do mat-
to: a noite não tarda a
aparecer...

-- Minha vida, minha vi-

da... a andira fêra sugaria
o seu sangue?... O caapóra
quer roubar-me?... Vou pro-
curar o que me deu a vida...

E Sahyjara — senhora do
passaro — sahuiu da rude
oca, cheia de encanto, de
poesia, e os estalidos dos
galhos seccos deram signal
de que a jovem selvagem
se havia internado na es-
curidão da matta.

**

A lua grande já
passeava por cima das mat-
tas virgens e banhava se
tambem nas aguas dos rios
que murmuravam nas pe-
dras negras...

As aves companheiras do

curiango faziam ruido com
suas azas pardacentas...

Ao longe, uivavam os
animaes bravios... E nem
branda viração queria a-
companhar os passos da
donzella mimosa!... A' sua
passagem, por entre os em-
maranhados cipós, desper-
tavam aos bandos, morce-
gos e passaros que, eston-
teados voejavam... A matta
é horrivel e espessa; o tran-
sito é difficil; os sarmentos
prendendo-se ás copas das
arvores, se entrelaçam com
os cipós de espinhos, que
desafiam as serrilhas do ca-
ragoatá e os espinhos do
tucum... As ortigas nascem
junto do bravo joá e das
folhas da brejauba... E nas
grandes grutas onde móra
a sombra, o mysterio faz
espanto; roncam caverno-
samente, as aguas espum-
antes, que bravejando,
desapparecem nos meandros
soturnos das pedras limo-
sas...

A claridade da matta é
nimia; a luz da lua appa-
rece entre a perobeira e de-
sapparece logo junto do je-
quitibá e do baguassú...

E Sahyjara, a donzella de
olhos scismadores, de ca-
bellos ondedos, encanto da
tribu e enlevo dos jovens,
onde está?

Offegante, estenuada, ja-
zia por terra, no alto da
collina onde a matta cessa
e o campo é vasto, domi-
nando pallido horizonte allu-
miado pelos clarões do luar...

Sem sentidos, suor gelido
lhe banha a fronte... don-
zella inerme, linda filha do
sertão!...

Como o caeteté traícoeiro,
Jarahyba, o indio mau, cujo
coração guarda os espinhos
do rancor, encontra e fita
a donzella desmaiada...

— Que os genios do A-
nhangá devorem a filha de
Jaraeté, bramiu.

Continua na pag. 19

Professor Ladeira

A Prefeitura acaba de sal-
dar uma divida de gratidão,
dando o nome do Professor
Joaquim Antonio Ladeira, a
uma rua na populosa e fu-
turosa Villa Joanna, no Bair-
ro da Ponte de São João.
A rua em apreço faz esqui-

grandiosa de alphabetisação,
dando aos nossos conterra-
neos o precioso pão espiri-
tual da cultura e do saber.
Gerações passaram pela sua
vida de desbravador de in-
telligencias infantis, encon-
trando sempre no Professor
Ladeira o mesmo espirito



Professor Joaquim Antonio Ladeira

na com a Rua São Pedro,
daquella villa.

Joaquim Antonio Ladeira,
residiu em Jundiahy desde
1907 até ao seu desappare-
cimento, occorrido em 20 de
Março de 1933. Como pro-
fessor e director de dois gru-
pos escolares locais, prestou
inestimaveis serviços á obra

bondoso, conciliador e orien-
tador.

Na Rua Professor Ladeira,
recem aberta, os propieta-
rios da Villa Joanna, snrs.
Rapna & Borin, iniciaram a
venda em prestações, dos
ultimos lotes, encarregando
della o sr. Salvador Laure-
no.

O URUBÚ E O CARACOL

Certo urubú, lá de um coqueiro,
Um caracol vendo passar,
Um longo dia, um dia inteiro,
Ficou comsigo a commentar :

«Ah! se eu fivesse o seu feitio,
Como eu feliz seria então!
No inverno nunca sente frio,
Nem calor sente no verão.

A casa ás costas carregando,
Quando acontece a chuva vir,
Della se está pouco importando,
Tem sempre um pouso onde dormir.

Eu, quando chove, encolho as azas,
E fico mudo, a tiritar;
Quando o sol vem, por sobre as cascas,
Distendo-as para as seccar.

Ora num ramo, ora num tecto;
Num galho, alli; cá, num beiral;
Eis meu dest'no irrequieto;
A chuva é um mal; o sol é um mal..

Como eu te invejo a sorte amiga,
O' pequenino caracol,
A quem um lar seguro abriga,
Gofteje a chuva ou brilhe o sol !...»

O caracol, de um velho muro,
No qual custou muito a subir,
O outro viu sobre um monturo,
E pôz-se logo a reflectir :

«Como és feliz, ave oltaneira,
Que vões livre pelo azul,
E podes, lepida e ligeira,
Correr os céus de Norte a Sul !

A immensidão do mar arrostas,
O espaço immenso é todo teu,
E não carregas sobre as costas
Nenhum trambolho igual ao meu !

Tú dormes onde mais te agrada,
Teu lar é aquelle que te apraz,
Podes andar por toda estrada,
E não te opprime um fardo atraz!»

MORALIDADE

O' tú, que acaso a historia leres
Do caracol e do urubú,
E' bom, como eu, logo dizes :
Assim somos nós, — eu e tú...

DOMINGOS BARBOSA

Sociedade

Arte de fascinar

Adorável arte essa de fascinar...

Essa arte que Vocês todas possuem, possíveis leitoras...

Como se não bastassem os encantos próprios de todas, ainda inventaram mais essa maneira de «ser» que nos proporciona o encanto de viver...

Quando vemos alguém que não sabe «ser» não podemos sentir a alegria de contemplar a beleza... mas quando passa alguém que «é», que sabe fascinar, então ficamos encantados e perdemos o «self-control»...

— 0 —

Para fascinar saiba olhar... aprenda esse olhar vago e longínquo de quem «olha» mas não «vê». Olhe altiva e rapidamente. Não pouse seus bellos olhos em ninguém. Não «veja»... Olhe friamente...

Também sorria sempre... tenha sempre nos lábios um sorriso fino e vermelho, um sorriso em forma de um coração de «baton». Sorria como se sorrisse diante do crystal polido de um espelho... um pouco para os outros e muito para Você mesma... um sorriso que encanta...

Deixe sempre em volta de si um «momento» de perfume, um perfume vago que vai desvanecendo a pouco e pouco. Um perfume novo que tenha sempre um nome sugestivo evocando «orientalices»... Nuit en Bagdad, Emir, Mitsouko...

Tenha sempre uma toilette de acordo com sua personalidade, uma toilette que revele sua própria alma... tente pelo seu modo original de vestir...

E diga sempre que os homens não a interessam, que se aborrece delles bem depressa, em um momento... torne-se desejada por esta particularidade. Mostre-se desinteressada. Diga que não tem saudades dos que «passaram» pela sua vida...

Seja volúvel. Femininamente volúvel, nem mais nem menos... Embora «um» tenha o lugar guardado em seu coração, dê a entender que não espera por ninguém... Aquelle que terá seu coração que espere... seja levianamente feminina...

— 0 —

Adorável arte essa de fascinar...

Seduza, encante, tente, prenda, captive e fascine sempre mostrando que é terrivelmente mulher...e...e dê-nos sempre a alegria de podermos «sentir» plenamente a beleza... e de soffrer a eterna mas deliciosa fascinação da beleza e do amor...

Anniversarios :

JULHO: 28 — Sntas. Ida Piliari, Chistina Figueiredo e a menina Maria Aparecida Ferreira.

Dia 29 — Sr. João Bueno Black; sntas. Yolanda Gonzaga; Izola Picchi e menina Zelinda Cotrin.

Dia 30 — Snr. Benedicto A. Faria.

Dia 31 — Sr. Affonso Roveri; Sntas. Angelica Piccolo e Leonor Bueno.

AGOSTO: 1 — Sra. d. Anna Cerioni.

Dia 2 — Sra. d. Maria D. Olivato.

Dia 3 — Srs. Isaac S. Bellini e Geraldo S. Bellini; sra. d. Iracema B. Oliveira.

Dia 16 — Snrs. José Augusto Machado, Secondo Martine e Manoel Edgard Cerqueira.

Dia 17 — Sr. Lauro Lara Ferraz.

Dia 18 — Sr. Lauro Pacheco Netto; sra. d. Hilda Faber Ladeira e menina Aracy Scheneyder.

Dia 19 — Snr. José Canterucci.

Dia 20 — Snr. Horacio Rodrigues Oliveira e Frederico Nano.

Dia 21 — Sr. Benedicto Brito e menino Rosario Cosentino.

Dia 22 — Snrs. Avclino de Lima, Joaquim Almeida Ramos e Gino Olivato; Snta. Elvira Sivieri.

Dia 23 — Snr. José Rossatti; Sra. d. Annita Nano Franco; e a menina Nadyr Ferreira.

Dia 24 — Sr. Aldo Folegatti; sntas. Maria Justina Dias, Lucilla Martinelli, Mercedes Castro Basile.



Nancy, graciosa creaturinha que enche de alegria o lar do nosso companheiro de trabalho, Sr. Rodolpho S. Bomeisel e exma. snra. d. G. Bomeisel.

Dia 4 — Alcindo Oliveira Campos.

Dia 5 — Srs. Gothardo Simões e Alfredo Vendramini.

Dia 6 — Sntas. Haydée Lordello, Luiza Gambini e Maria Tama.

Dia 7 — Sntas. Elzira Tomnick, Diodoné Blatiener.

Dia 8 — Snr. Alvaro Madeira e menina Luchê Iotti.

Dia 9 — Sr. Alberto Iotti; d. Estephania Lordello.

Dia 10 — Srs. Felício de Albuquerque, João Silva Quadros e menino Arides Salles Lima.

Dia 11 — Srs. Taurino José, Trippe e Josephina Rodrigues.

Dia 13 — Sr. Sebastião Gonçalves; menino Urano Black.

Dia 15 — Exmo Sr. dr. de Oliveira, srta. Salustina Brienza.

Echos do Carnaval



Cecy e Nair, duas garotinhas que se divertiram a valer. São filhas do Snr. Adelino Martinho e exma. snra. d. Nair C. Martinho.

Associação dos Empregados no Commercio

Em 14 do mês corrente, commemorando a passagem do 7.º anniversario da inauguração do predio proprio, a Associação dos Empregados no Commercio, local, offereceu em seus salões, um elegante sarau dansante, onde a nossa melhor sociedade se viu reunida.

A Associação dos Empregados no Commercio, «Sultana» apresenta as suas felicitações fazendo votos da mais franca prosperidade.

Pela Associação Esportiva

Visitando a Associação Esportiva local, o dr. Americo R. Netto proferiu na séde daquela sociedade, na noite de 13 de Julho, uma conferencia de assumpto esportivo, abordando o thema: «Origem do profissionalismo na educação physica - Typos e classes de profissionaes de esportes — O falso amadorismo e o verdadeiro profissionalismo».

O conferencista foi muito applaudido.

Apóz a conferencia, en-

contraram-se em lucta amistososa as turmas de cestobol da Esportiva e do Clube Campineiro de Regatas e Natação de Campinas, cabendo a victoria ao Regatas pela contagem de 19x15.

Os nossos soffrimentos aborrecem aquelles que elles não penalizam.

Condessa Diana

As qualidades do espirito fazem invejosos, as do coração fazem só amigos.

Jean-Cristophe

Uma decisão importante

Tio Thomaz era casado com uma pretinha bastante bonita.

Apesar dos seus 69 ja-neiros, sentia-se forte e ti-nha serios ciumes da espo-sa, que, valha a verdade, podia ser neta do homem que lhe deu a mão de ma-rido.

**

O Zéca Veado, pretinho capoeira e todo cheio de *não me toques*, não gostou nada do casamento de Nhá Ninita, alcunha da dona do velho coração de Tio Tho-maz.

No dia do casorio o in-feliz enamorado disséra:

— Ah! Se o tio Thomaz não fosse um pobre caduco eu lhe mostraria para quanto presto! Dam-nado! Casar com a bella Ninita, a rapariga que eu amava! Também, mulher não casa com sapo por não saber qual é o macho! Uma creoula soberba, moça, gua-pa... como diabo foi cahir nos braços de um negro velho, capenga e feio como mil raios!

Cousas cá deste mundo!

**

Zéca Veado não desani-mava, entretanto.

Mesmo casada, havia de ser sua a Nhá Ninita, isto nem que o diabo não qui-zesse.

Assim, procurava namo-rorar a creoula, dava-lhe anneis de cobre, pulseiras de coral falsificado, vidros de cheiro, etc...

Nhá Ninita foi cahindo em graça e afinal fugiu com o refinado capoeira.

**

Tio Thomaz soube da fu-

ga pela bocca de um visi-nho. Desesperado, o preto velho foi á casa do Zéca Veado, uma casinha de sa-pé, e empurrou a unica por-ta da mesma, com quanta força tinha. Tudo vasio...

Só um relógio *estrada de ferro*, estava dependurado num prego da enfumaçada parede.

— Pois si elle robô mi-nha muié, eu róbo o relo-jo d'elle, tahi...

**

— Então como se deu o caso, o Zéca Veado?

ESPERTEZA

O Juca por causa de um desses trambolhões que, de vez em quando, muita gen-te bôa leva no correr da vida, cahiu do alto da sua imbecilidade de moralista de arribação e foi ser por-teiro em casa de uma se-nhora rica.

Como essa senhora fosse de continuo incommodada por pessoas que lhe iam pedir dinheiro, um dia or-denou ao Juca:

— Venha quem vier me procurar, não estou em ca-sa, entendes?

— Sim, senhora.

Dahi a pouco, a irmã des-sa senhora vai procurá-la e pergunta ao porteiro:

Minha irmã está em casa?

— Não, senhora.

A moça partiu. O Juca correu pressuroso a dar conta á patrôa do cumpri-mento das ordens; quando, porem, ella soube, que se tratava da irmã, ficou in-dignada e disse lhe:

— Seu delegado eu lhe conto o facto: — Tio Tho-maz, aqui presente, foi em minha casa, arrombou a porta e tirou o meu relo-gio, que eu lá deixei por esquecimento.

— E você, tio Thomaz, que diz?

— Seu dotô, este tratan-te robô minha muié e eu robei o relógio para me vingá.

— Pois bem, aqui está o teu relógio, Zéca Veado; e tio Thomaz, alli no canto se acha a tua mulher.

Cada um leve o que lhe pertence e não me aborre-çam mais com essas coisi-nhas tão futeis e tão sem importancia!...

Arthur Goulart

— Essa ordem, imbecil, não se entende com minha irmã. Toma sentido no que te vou dizer: para as pes-soas estranhas, nunca es-tou em casa, mas, para mi-nha irmã estou sempre!

— Sim, senhora!

No dia seguinte, poucos minutos depois de ter sahi-do a patrôa do Juca, chegou a irmã desta e indagou:

— Minha irmã está?

O Juca fez uma cara ale-gre e respondeu:

— Está, sim senhora!

A moça subiu as escadas, percorreu a casa toda e não encontrou a irmã.

Dirigiu-se ao porteiro:

— Você quer se divertir á minha custa, dizendo que minha irmã está quando el-la não está?

O Juca replicou:

— Não, senhora; não que-ro me divertir! Ainda hon-tem a patrôa me recommen-dou: «para as pessoas es-tranhas nunca estou em ca-sa, mas para minha irmã *estou sempre*». Foi ella quem disse, não fui eu...

J.

Sahyjara

(Continuação da pag. n. 14)

E tomando-a em seus bra-ços mais potentes que o lenho do tacapé, espuman-do a raiva em seus labios, lançou-a ao chão.

— E's a filha do meu ini-migo... morrerás.

Sahyjara, livida, cahiu de joelhos e abriu seus olhos côr da aurora:

— Onde está o pae de minha vida? Onde está?

Mas, Jarahyba, o indio mau, cego pelo odio, levanta aos ares a moça indige-na, dà com o instrumento de morte tres giros ao aca-so... ouve-se um gemido... e o corpo da donzela for-mosa cae por terra, espadanando sangue... e os seus labios disseram ainda:

— Meu pae!... meu pae!...

**

Como o raio que despe-daca a perobeira deixando a ruína, assim o indio per-verso—Jarahyba—desappa-receu na sombria matta...

**

Ô gemido da virgem sel-vagem atrahiu ao local fu-nereo a Toryboty — a ale-gria da flôr — joven guer-reiro em quem Sahyjara — senhora do passaro — de-positava com amor seus o-lhares de predileção.

Toryboty era como a sombra de Sahyjara! Mas a luz da fatalidade escurece e... a sombra se perde nos mysterios das florestas. E quando a sombra chega en-contra a virgem já sem luz... sem vida...

A tristeza e o desespero despertam o desejo de vingança que dormia na alma de Toryboty.

— Que os espiritos de Anhangá lancem em minhas mãos o autor da minha des-graça... e estarei vingado!

Corre a procurar o crimi-noso na matta visinha... na-da. Volta ao pé de Sahyja-ra, morta; passeia os olhos pela amplidão... tudo é si-lencio, tudo dorme!

**

Não dorme, porem, o pae de Sahyjara, o velho indio Jaraeté, que ancioso procu-ra sua filha e percorre as florestas exclamando:

— O' flor da minha vida! O' filha de minha alma!

A unica filha que lhe res-tára; a unica alegria da sua vida!

**

A lua grande já se escon-dera nas nuvens negras que trazem chuva... Mas, Jarae-té com um facho resinoso a arder, acompanhou depois de muito errar, as pega-das de sangue de sua filha, atravez da matta, onde os cipós de espinhos lhe pun-giram os pés!... Atravessa como a antia, a matta espessa.

Toryboty, vê na chamma da resinosa madeira, genios maus... julga que Anhangá quer roubar o corpo exan-gue da virgem morta. Le-vanta a fria Sahyjara em seus braços e vae leval-a á oca onde mora Jaraeté, o pae da moça.

— Roubaram o riso aos labios de Sahyjara... seu corpo é de seu pae... ara-çoya ficará como uma lem-brança...

Vacilla... quer correr... mas...

Juizo instinctivo esbrazeia

Aguardem!...

Em 11 de AGOSTO

"O SULTÃO"

a phantasia de Jaraeté, quando vê ao clarão do seu archote, uma jovem carre-gada por um mancebo.

— E' ellal...

— Sim, é ella, morta por.. balbuciava Toryboty, quan-do um golpe feroz da maça de Jaraeté, abafou a voz do guerreiro amante.

O sangue guerreiro de To-ryboty, aqueceu o corpo frio de Sahyjara. Fôra morto in-nocentemente.

Estala o raio; rugem os ventos; ribombamos trovões geme a floresta virgem e terrível tempestade desa-ba sobre a terra...

**

Aos primeiros lampejos da manhã seguinte, manhã bella, encantadora, Jaraeté — o pae da moça — abati-do, quer ver o criminoso, o assassino, o ladrão de sua felicidade..

E ao contemplar dois cor-pos, um — o de sua filha — tristeza! outro... desgra-ça! o seu amigo, o amado de Sahyjara... o guerreiro, o caçador bondoso! Myste-rio de Anhangá!

Toryboty! Sahyjara! Foi a nupcia do martyrio.

Jaraeté corre, clama, in-sulta as florestas, arenga e seus olhos giram, doida-mente, nas orbitas; cabellos em desallinho, chora, gar-galha, ri; corre, penetra na escuridão de profunda gru-ta onde moram feras bra-vias...

Jaraeté enlouquecera.

**

E quem passa hoje no al-to dessa collina, nesse lo-gar tetrico da serra, verá um cedro gigantesco; verá um bando de pernambys muito brancas, que adejam na sombra... e ouvirá o soi-do do vento nos galhos do cedro antigo dizendo me-lancholicamente: — O amado

puro tem os seus olhos mortos

Uma decisão importante

Tio Thomaz era casado com uma pretinha bastante bonita.

Apesar dos seus 69 ja-neiros, sentia-se forte e ti-nha serios ciumes da espo-sa, que, valha a verdade, podia ser neta do homem que lhe deu a mão de ma-rido.

**

O Zéca Veado, pretinho capoeira e todo cheio de *não me toques*, não gostou nada do casamento de Nhá Ninita, alcunha da dona do velho coração de Tio Tho-maz.

No dia do casorio o in-feliz enamorado disséra:

— Ah! Se o tio Thomaz não fosse um pobre caduco eu lhe mostraria para quanto presto! Dam-nado! Casar com a bella Ninita, a rapariga que eu amava! Também, mulher não casa com sapo por não saber qual é o macho! Uma creoula soberba, moça, gua-pa... como diabo foi cahir nos braços de um negro velho, capenga e feio como mil raios!

Cousas cá deste mundo!

**

Zéca Veado não desani-mava, entretanto.

Mesmo casada, havia de ser sua a Nhá Ninita, isto nem que o diabo não quizesse.

Assim, procurava namo-rorar a creoula, dava-lhe anneis de cobre, pulseiras de coral falsificado, vidros de cheiro, etc...

Nhá Ninita foi cahindo em graça e afinal fugiu com o refinado capoeira.

**

Tio Thomaz soube da fu-

ga pela bocca de um visi-nho. Desesperado, o preto velho foi á casa do Zéca Veado, uma casinha de sa-pé, e empurrou a unica por-ta da mesma, com quanta força tinha. Tudo vasio...

Só um relógio *estrada de ferro*, estava dependurado num prego da enfumaçada parede.

-- Pois si elle robô mi-nha muié, eu róbo o relo-jo delle, tahi...

**

— Então como se deu o caso, o Zéca Veado?

ESPERTEZA

O Juca por causa de um desses trambolhões que, de vez em quando, muita gen-te bôa leva no correr da vida, cahiu do alto da sua imbecilidade de moralista de arribação e foi ser por-teiro em casa de uma se-nhora rica

Como essa senhora fosse de continuo incommodada por pessoas que lhe iam pedir dinheiro, um dia or-denou ao Juca:

— Venha quem vier me procurar, não estou em ca-sa, entendes?

— Sim, senhora.

Dahi a pouco, a irmã des-sa senhora vai procurá-la e pergunta ao porteiro:

Minha irmã está em casa?

— Não, senhora.

A moça partiu. O Juca correu pressuroso a dar conta á patrôa do cumpri-mento das ordens; quando, porem, ella soube, que se tratava da irmã, ficou in-dignada e disse lhe:

— Seu delegado eu lhe conto o facto: — Tio Tho-maz, aqui presente, foi em minha casa, arrombou a porta e tirou o meu relo-gio, que eu lá deixei por esquecimento.

— E você, tio Thomaz, que diz?

— Seu dotô, este tratan-te robô minha muié e eu robei o relógio para me vingá.

— Pois bem, aqui está o teu relógio, Zéca Veado; e tio Thomaz, alli no canto se acha a tua mulher.

Cada um leve o que lhe pertence e não me aborre-çam mais com essas coisi-nhas tão futeis e tão sem importancia!...

Arthur Goulart

— Essa ordem, imbecil, não se entende com minha irmã. Toma sentido nò que te vou dizer: para as pes-soas estranhas, nunca es-tou em casa, mas, para mi-nha irmã estou sempre!

— Sim, senhora!

No dia seguinte, poucos minutos depois de ter sahi do a patrôa do Juca, chegou a irmã desta e indagou:

— Minha irmã está?

O Juca fez uma cara ale-gre e respondeu:

— Está, sim senhora!

A moça subiu as escadas, percorreu a casa toda e não encontrou a irmã.

Dirigiu-se ao porteiro:

— Você quer se divertir á minha custa, dizendo que minha irmã está quando el-la não está?

O Juca replicou:

— Não, senhora; não que-ro me divertir! Ainda hon-tem a patrôa me recommen-dou: «para as pessoas es-tranhas nunca estou em ca-sa, mas para minha irmã *estou sempre*». Foi ella quem disse, não fui eu...

J.

Sahyjara

(Continuação da pag. n. 14)

E tomando-a em seus bra-ços mais potentes que o lenho do tacapé, espuman-do a raiva em seus labios, lançou-a ao chão.

— E's a filha do meu ini-migo... morrerás.

Sahyjara, livida, cahiu de joelhos e abriu seus olhos côr da aurora:

— Onde está o pae de minha vida? Onde está?

Mas, Jarahyba, o indio mau, cego pelo odio, levanta aos ares a moça indige-na, dà com o instrumento de morte tres giros ao aca-so... ouve-se um gemido... e o corpo da donzela for-mosa cae por terra, espadanando sangue... e os seus labios disseram ainda:

— Meu pae!... meu pae!...

**

Como o raio que despe-daça a perobeira deixando a ruína, assim o indio per-verso—Jarahyba—desappa-receu na sombria matta...

**

O gemido da virgen sel-vagem atrahiu ao local fu-nereo a Toryboty — a ale-gria da flôr — joven guer-reiro em quem Sahyjara — senhora do passaro — de-positava com amor seus o-lhares de predileção.

Toryboty era como a sombra de Sahyjara! Mas a luz da fatalidade escurece e... a sombra se perde nos mysterios das florestas. E quando a sombra chega en-contra a virgem já sem luz... sem vida...

A tristeza e o desespero despertam o desejo de vingança que dormia na alma de Toryboty.

— Que os espiritos de Anhangá lancem em minhas mãos o autor da minha des-graça... e estarei vingado!

Corre a procurar o crimi-noso na matta visinha... na-da. Volta ao pé de Sahyja-ra, morta; passeia os olhos pela amplidão... tudo é si-lencio, tudo dorme!

**

Não dorme, porem, o pae de Sahyjara, o velho indio Jaraeté, que ancioso procu-ra sua filha e percorre as florestas exclamando:

— O' flor da minha vida! O' filha de minha alma!

A unica filha que lhe res-tára; a unica alegria da sua vida!

**

A lua grande já se escon-dera nas nuvens negras que trazem chuva... Mas, Jarae-té com um facho resinoso a arder, acompanhou depois de muito errar, as pega-das de sangue de sua filha, atravez da matta, onde os cipós de espinhos lhe pun-giram os pés!... Atravessa como a ania, a matta espessa.

Toryboty, vê na chamma da resinosa madeira, genios maus... julga que Anhangá quer roubar o corpo exan-gue da virgem morta. Le-vanta a fria Sahyjara em seus braços e vae leval-a á oca onde mora Jaraeté, o pae da moça.

— Roubaram o riso aos labios de Sahyjara... seu corpo é de seu pae... ara-çoya ficará como uma lem-brança...

Vacilla... quer correr... mas...

Juizo instinctivo esbrazeia

Aguardem!...

Em 11 de AGOSTO

"O SULTÃO"

a phantasia de Jaraeté, quando vê ao clarão do seu archote, uma jovem carrega-da por um mancebo.

— E' ella!...

— Sim, é ella, morta por.. balbuciava Toryboty, quan-do um golpe feroz da maça de Jaraeté, abafou a voz do guerreiro amante.

O sangue guerreiro de To-ryboty, aqueceu o corpo frio de Sahyjara. Fôra morto in-nocentemente.

Estala o raio; rugem os ventos; ribombamos trovões geme a floresta virgem e terrível tempestade desa-ba sobre a terra...

**

Aos primeiros lampejos da manhã seguinte, manhã bella, encantadora, Jaraeté — o pae da moça — abati-do, quer ver o criminoso, o assassino, o ladrão de sua felicidade..

E ao contemplar dois cor-pos, um — o de sua filha — tristeza! outro... desgra-ça! o seu amigo, o amado de Sahyjara... o guerreiro, o caçador bondoso! Myste-rio de Anhangá!

Toryboty! Sahyjara! Foi a nupcia do martyrio.

Jaraeté corre, clama, in-sulta as florestas, arenga e seus olhos giram, doida-mente, nas orbitas; cabellos em desallinho, chora, gar-galha, ri; corre, penetra na escuridão de profunda gru-ta onde moram feras bra-vias...

Jaraeté enlouquecera.

**

E quem passa hoje no al-to dessa collina; nesse lo-gar tetrico da serra, verá um cedro gigantesco; verá um bando de pernambys muito brancas, que adejam na sombra... e ouvirá o soi-do do vento nos galhos do cedro antigo dizendo me-lancholicamente: — O amor puro tem os seus mysterios!

J. M.

POSTAL

(A alguém...)

Tú, moço, que passas sistematicamente, todas as noites pela rua Barão, tão só, mostrando no rosto a sombra de um mal que te vae causticando a alma, porque não demonstras a tua força de vontade realizando o sonho bello que povoa o teu cerebro?

Porque não contribues para a tua propria felicidade?

Por ventura ha algum desdouro em procurar a paz e a harmonia no coração confiante de uma mulher que está a tua espera?

Não, meu incognito confidente! Essa paz e essa harmonia não te desfavorecerá em coisa alguma.

Andas tão só, com o teu pensamento parecendo attingir o infinito. Porque não estreitas o raio de acção da tua retrospectiva força de vontade, e não invades o terreno que o teu coração determina, auxiliado por outro coração que te chama?

Isso nada custará, nem a ti e nem ao teu grande amor, excepto a enorme e incomparavel felicidade que te aguarda.

CONSUELO DE ALMADA

SEU MAIOR TRIUMPHO

(Os grandes filmes do anno.)

Nasceu com 7 mezes.

Seu avô sempre dizia: ha de ser um prodigio. E casará com uma millionaria.

Havia de ser.

Antes de um anno já dizia: baba, ma-ma, dez-tão.

Era a alegria da familia. E o desespero das criadas.

Com anno e mez já dava umas corridinhas.

Não cahia... e tinha muitos luxinhos.

Em resumo: «enfant gâté».

Aos dois annos jogou um tinteiro no «brancão» do «dr.» amigo da familia.

Os paes gostaram e riram muito. O «dr.» também; mas pagou 5\$000 para lavar o terno.

Não. O «dr.» fingiu que gostou. Gostaria mas é de dar umas palmadas nas rechonchudas mãosinhas do pimpolho prodigio.

Isto é; não bem nas mãosinhas... mas... que vá: mãosinhas...

O prodigio entrou na escola com 4 annos. Aos 5 não errava no ditado. Também fazia escalas no violino em «dó» maior.

Mas sem dó dos vizinhos.

Em uma festinha familiar, para desespere dos namorados, declarou o «Estavas linda, Ignez» de Camões...

E aos 7 annos tocou a «Traviata» e fez uns versinhos... A «Traviata» parecia «O teu cabelo não nega». Os versos... os paes gostaram muito...

Mas seu avô sempre dizia: ha de ser um prodigio

Promettia...

Com 10 annos e 8 mezes entrou no gymnasio. Aos 16 era Bacharel em sciencias e letras. Uma copeira foi despedida por sua causa. Era um bicho...

Mas a rapariga não tinha nada com isso...

Aos 22 era simultaneamente medico, advogado, engenheiro e dentista.

Já não era um prodigio. Deveria ser deputado.

Tambem já não era solteiro. Nem casado. E nem viuvo.

Bebeu, amou, dançou, viajou 500 contos.

E levou a familia á fallencia...

Seu avô sempre dizia: triumphará na vida e casará bem...

Agora com 18 «pistolões» arranhou uma vaga em um grande Banco.

E' o «sr.» 3.º auxiliar de dactylographo... E' um prodigio. E continua nem solteiro, nem casado, nem viuvo.

No fim de 10 annos conseguirá um augmento de 25\$000.

Mas, neste momento, è o futuro auxiliar de dactylographo...

E' o seu maior triumpho. E seu avô continua dizendo: E' um prodigio desconhecido. Deem-lhe uma oportunidade e elle triumphará. A familia não nega. Não de ver...

G. de G.

'Cocktail'

E tudo o que encanta, prende e seduz...

Assim decorrem as tardes alegres no Tennis Paulista.

Pelo radio, um cantor se queixa de que nunca se lhe offerecera a esperada «chance» e o jornal do dia commenta que a talia faz questão de brigar com a Ethiopia. Mas a Italia já teve «chance» e eu estou cansado de «lêr».

Será que o chanceler Macedo Soares não dará um geito nisso?

A mulher offerece os seus labios para amar, para

ser amada e como cientista.

Como cientista?

Sem duvida!... Assim ella analysa com mais rigor que o microscopio, qual o grão de amor e o modo pelo qual é amada... e depois resolve.

E' mais uma vantagem do beijo...

O jardineiro apprehendeu a um moleque o «esteligue», com que este praticava o cynegismo na praça publica. Mas não o inutilizou. Sentou-se commodamente, em um banco, divertindo-se em alvejar os cães que passavam ao alcance da sua «arma».

Dizem que o moleque seculo XX conseguiu obter um instantaneo photographico do novo «granadeiro».

Ghandi, o revoltado remodelador da India está a tempos fóra do «placard». Pouco se falla do homem que «torcia» pela simplificação das vestes.

Parece que o seu prestigio diminuiu, desde o dia em que elle se enrubesceu, num balneario, ao ver certos «maillots»...

Coitadinho... depois de velho e arcado...

Noticiario de jornal: «A esposa chamava-se Angelica e o marido Candido dos Anjos. Um dia, porque elle arranjára u'a amante, ella alvejou-o com cinco tiros, errando todos. Elle, como replica, degolou-a».

E ella era tão... angelica...

E elle era tão... candidato...

1932!



Voluntarios de Jundiahy que estiveram presos na Ilha das Flores

CÉU E INFERNO

JAYME P. COELI

— Sou o Inferno. Vivo de estender a mão aos caridosos. Sofro, e os que me olham, attentos, soffrem também. Ha os que se voltam, fugindo da repugnancia que lhes causo. São os venturosos. Não os condenno, não: Dou-lhes a razão. Porque macular a felicidade na contemplação da infelicidade?

Sujo, de vestes rotas, causo náuseas. De rosto mumificado, pareço u'a mascara. Tenho apparencia dum ser que se consome aos poucos, vergado ao peso dos annos e corroido pelos padecimentos.

Andar, não ando: Arrasto-me. Deixo, por onde passo, as péga-das da desgraça. Tenho pernas, que não me sustentem. Tenho mãos reeducadas na sciencia do pedir. Tenho vida, e não vivo: Vegeto.

Arvore damnhinha, represento o lixo da humanidade. Mais infimo e tenue vivente, ainda tenho um cerebro que pensa e um caracter que me sustenta.

Fazendo da sciencia do pedir a minha profissão, della vivo e não me envergonho. Não me sinto rebaixado extendendo a mão ao transeunte. Considero-me o profissional da esmola, como outros são profissionais da lisonja e da mentira. Prefiro implorar

um pedaço de pão duro, a me fazer de mouco na expectativa de melhorar de posição. Acho mais digno pedir para comer, do que pedir para subir e espesinhar os collegas da vespera.

Assim como a felicidade para uns é dispor de tudo o que desejam, a minha consiste em pedir a agua para não morrer de sede, e implorar os trapos com que me resguardo do frio. A felicidade está em contentar-nos com o que podíamos ser.

Nada tenho e nada quero, a não ser o direito de me esgueirar até o dia em que, já tendo vivido e vegetado, for arrebatado pela morte.

— Sou o Céu, e não me envergonho e nem voto rancor ao amigo. Não fossemos da mesma idade, não tivessemos a velhice, que nos torna menos combativos e mais serenos, talvez degladiásemos.

A mocidade me trazia idéas novas, idéas que me assoberbavam e me arrastavam á lucta. Creio que, ao amigo, também. A pujança physica influe na estrutura moral. Um individuo contente da vida, bem alimentado, de estomago farto, não se rebaixa. Tem a cabeça erguida, o cor-



O Sr. Lindolpho Paixão, nosso bom amigo e leitor

po recto, e olha, de frente a frente, ao que se lhe depara.

Representei esse moço, forte e arrogante. Não o sou mais. Envelheci. O peso da idade cala, aos poucos. Nem notamos quando começa a agir. Quando, porém, sentimo-lo, já lá se foi a ardorosa mocidade.

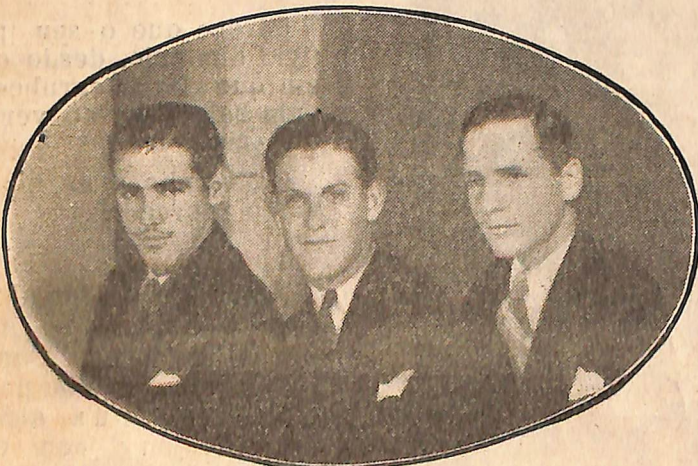
A cabeça começa a desviar-se do alto, para procurar o baixo. O corpo vai se curvando. E não mais olhamos hypnoticamente: Fitamos, furtivamente, medrosos...

Assim sou e assim é o Céu. Pode parecer exquisito, mas é isso: Tem a prudencia de quem receia.

Enquanto o amigo estende a mão, rogando uma dadiua qualquer, no desempenho da sua missão de pedinte, tenho o dever de soccorrer-lo. Nem sempre, no entanto, o satisfação. E' mais difficil dar que receber.

U'a mão que se ponha á minha frente, seja de quem fôr, tem de ser satisfeita. Não négo e nem posso negar. A minha profissão é soccorrer. Si uma noite, após longo dia de trabalho, sempre attento á solicitação do proximo, ao recolher-me para casa, passar por um que me pede, não tendo com que o beneficiar, dar-lhe-ei até a carne do meu corpo, si não lhe bastar as vestes que me cobrem.

E sou feliz, na minha vida, como é o amigo, na sua. Cada qual ha-de se contentar com o que é, si quizer ser feliz. A felicidade, como bem falou o amigo, é a satisfação de sermos o que somos, e só: A inveja infelicitá.



Snrs. Valdemar Ferreira dos Santos,
Valdemar Alves e
Fausto Bocchino.

Nossa gente

Ha já algum tempo que os jornaes locais vêm gritando contra a policia, chamando-lhe a attenção para os ladrões, que abundam Jundiahy. Em pura perda: «nem a policia acaba com os ladrões, nem os ladrões acabam com a policia».

Mas... a gatinagem forneceu-me assumpto para estas linhas insôssas. Tudo na vida tem um lado aproveitavel.

Ha tempos, uns gatuños assaltaram o Grupo Escolar Siqueira Moraes. O Arthur Chagas, o director, deu o «cavaco» com o negocio. Solicitou a presença da policia, da imprensa, etc. Procurou esclarecer o caso, mas parece-me que sem grande re-

sultado. A policia nada apurou e o Arthur continuou «tiririca» com a visita principalmente nos momentos em que se lembrava do assumpto...

Foi num desses momentos que um curioso acercou-se delle procurando esclarecimentos. O Arthur não obstante a sua habitual gentileza e lhaneza de trato, não estava muito disposto a dar informações a quem nada tinha que ver com o caso. Diplomáticamente, foi procurando se esquivar das explicações pedidas. Mas o seu interlocutor era teimoso. Não desanimava e pedia esclarecimentos:

— Mas, roubaram muita coisa?

— Alguma.

— Quem foram os ladrões?

— Ignoro. Não deixaram cartões de visita.

— Talvez ladrões vagabundos, hein?

— Não, porque tiveram trabalho para entrar.

E assim continuou o Arthur a responder ás perguntas.

A certa altura cansado talvez de aturar o «zinho», aproveitou uma pergunta deste para dar o caso por liquidado.

— Mas a que classe pertencerão esses ladrões?

— Batedores de carteiras, novatos.

— Batedores de carteiras?!...

E o Arthur «estrilando»:

— Naturalmente. Ladrões que assaltam um estabelecimento de ensino só podem ter um fito-bater carteiras... escolares...

O outro achou bom «bater» o pé...

Aymoré

PREDESTINISMO



Aspecto apanhado antes da partida dos corredores, que tomaram parte na prova promovida pela Cruzada da Mocidade Catholica.

HISTORIA DE AMOR

Para «Sultana»

Todas as tardes após terminar o seu serviço, elle vem encostar-se naquelle poste, alli collocado «caridosamente» pela poderosa Light que ignora, talvez, a outra utilidade de taes tram-bolhos: a de servirem de testemunhas nas historias de amor.

E alli, elle fica horas e horas, tão quieto, tão triste, a fumar, até que a noite o vem surprehender.

Os amigos que passam, alegres e brincalhões dirigem-lhe gracejos. Alguns convidam-n'o a passear, mas elle recusa. Prefere ficar alli, silencioso, a fumar...

Interrogam-n'o sobre a sua attitudé melancholica, e elle nada diz, alli permanecendo quedo, tão triste, a fumar...

No entanto elle tem na sua vida pequena e banal, uma historia grande de um amor infeliz.

Começara alli, justamente nesse lugar, onde elle gosta de ficar agora, horas e horas, tão quieto, a fumar...

**

Foi numa tarde linda. Elle parara para se despedir de um amigo, quando ao voltar se por acaso, viu pela primeira vez a mulher que hoje tanto o faz soffrer!

Alli começou o seu amor; receioso, tremulo primeiro; forte, seguro, grandioso, depois...

E' bella a mulher que o inspirou. E' volúvel como todas as mulheres.

PEDESTRIANISMO



Instantaneo dos vencedores da prova organizada pela C. M. C.

Alli, encostado naquelle poste, elle a esperava, tão calmo, a fumar.

Alli fizeram-se mutuas promessas e trocaram o primeiro beijo de amor.

E começou para os dois uma vida nova, uma vida differente e bonita.

Elle a amava louca, apaixonadamente.

Ella parecia que o amava. Mas era mentiroso, era falso o calor que animava as suas juras, igualmente falsas. Era mentiroso, enganador, o fogo que brilhava em seu olhar.

E elle, cégo, todo enlevado no gozo da sua felicidade só encontrava lealdade e franqueza, n'ella.

Mas um dia...

Dia horrivel para o pobre moço, aconteceu o que geralmente acontece nas historias de amor.

Ella abandonou-o, trahioeira, impiedosamente.

Outras promessas apagaram em seus ouvidos o som das promessas que elle lhe fizera.

E passara diante d'elle, rindo e brincando com o seu novo amado.

Laminas agudas como

punhaes feriram o seu coração de homem amante e sensível. Mas elle não chorou. Uma chamma de odio cicatrizou-lhe logo as feridas.

Uma ancia de vingança encheu a sua alma e tomou conta dos seus movimentos que se tornaram os de um louco.

Mas elle não se vingou. Havia uma força poderosa que o detinha. Uma força que procurava neutralisar a força do seu odio: era a grandeza, a sinceridade do seu amor.

Não! elle não podia odiar-a, nem sequer esquecer-a. Amava-a demais para que isso acontecesse.

Deveria perdoar-lhe... Apareceu então uma outra força: a do seu orgulho, a do seu amor proprio. E de todos estes sentimentos contraditórios, nasceu a insensibilidade, a apathia...

Hoje nada o distrahe, nada o commove. Sua unica preocupação é vir encostar-se naquelle poste, e allificar horas e horas, tão triste, a fumar, a fumar...

José de Arruda Camargo

Mariscos

A civilização é uma espécie de cavallinho de pau. Gira, gira e jamais sae do «circulo vicioso».

**

Todo hypocrite é um heroe. Heroe de luctas secretas.

**

A consciencia viaja sempre incognita. Teme aos reporteres.

**

A razão é uma mentira. Isso porque pertence a todo mundo.

**

Se as estações radio-difusores se lembrassem das mulheres, não diriam ser as mais potentes do mundo.

**

O speaker ganha para falar. As mulheres, officiaes do mesmo officio, pagam.

**

Se a camara photographica conseguisse registrar a alma... Que desastre. — Ninguém se postaria de frente della

**

Dizer coisas á (esmo é uma grande arte. Eu não sou artista.)

Toda mulher gosta de ter pés pequenos. Depende porém dos pés a que nos referimos. Os pés de gallinha são detestados.

Juan



Incidentes

O photographo ageitou a camara. Firmou-a nas mãos e continuou em observação na expectativa de um bom instantaneo.

Tres garotas e uma «sombriinha» vinham de encontro a camara.

Disposição de luz em optimas condições.

Não haveria falha. **Tic.** O obturador moveu-se na rapidez do instantaneo a 50...

O photographo poz as mãos na cabeça.

A pequena da «sombriinha» descera-a cobrindo o trio...

O photographo tinha fraccassado.

Que pena! — Mas as mulheres também são a causa de muitos fraccassos na vida do homem...

Os accidentes e incidentes são tão communs nesta vida, que já deviamos estar habituados a elles, como estamos a dormir e a comer...

E'LE

FOTO IDEAL

A SUA FOTO

FONE, 386

Paz á sua alma.

SERGIO

Hoje, Amanhã e Sempre ... Café e Assucar "Santa Maria"

POSTAL

Ao Nelson de Castro

Ha precisamente uma semana que, não sei se por felicidade minha, deparei nas mãos de uma amiguinha, um teu bilhete de amor. Bem podes advinhar qual a impressão que me causou essa descoberta. Tive-o em mãos.

Li-o em todo o seu conteúdo. Aspirei o perfume das tuas mãos amigas.

Estudei assim uma parte de tua alma, que não conhecia bem. Foi melhor assim. Um homem que ama, só pode pertencer fiel a um unico amor.

Dividil-o em maior ou menor numero de partes, é uma utopia, é um mar encapellado, no qual o naufrago perde a rota. E como essa, creio que outras receberão também o seu quinhão, o seu bilhetinho de amor, escripto pela tua pena magistral. Eu devo pois renunciar, enquanto é cedo, renunciando sem uma queixa, sem uma lagrima e sem resentimentos. Esse affecto era bem como a semente lançada em bom terreno e que a intemperie não fez vingar. Não tinha ainda extendido as suas raizes, e sendo assim é muito facil arrancal-a das entranhas da terramater, que é o meu coração. Não soffro, porque, do amor que se esboçava, talvez a menor partícula fosse a minha, como a hostia, que purifica a alma do peccado cometido. E o meu peccado era tão pequeno—querer-te bem—peccado que Deus perdôa facilmente. Até um dia, meu amigo. Guarda contigo a sinceridade do meu affecto, que se não viveu por muito tempo, foi porque, fizeste delle uma simples bolha de sabão.

JUREMA

Medalhões...

Guilhermina Santos Pereira — uma avesinha mui querida a quem nada falta, enclausurada numa gaiola d'oiro. O seu canto é um mixto de nostalgia e de soffrimento, anciando pela liberdade, num vôo amplo, pela immensidão azul...

Renata Effenberger — a mariposa ingenua que extasiou-se ante a luz, duma lampada de alabastro. Essa luz é o amor. Contornou-a tantas vezes, e continua como a abelha em torno da mesma flor, a sugar na sua

corolla, humida de orvalho, todo o mel que a flor pode oferecer...

LAGRIMA OCCULTA

CASA DE SAUDE «FRATELLANZA ITALIANA»

Raio X — Electroterapia — Laboratorio para Exames Clinicos — Corpo Medico dos mais eminentes. Reunidos todos os dias uteis na Casa de Saude, das 13 ás 15 horas.

Diagnosticos, Operações, Partos. — Tratamento das affecções da pelle, das vias urinares, syphilis. Prompto socorro aos accidentados a qualquer hora do dia e da noite. PHONE, 3-9-4.

GRANDE FABRICA DE SABÃO E SABONETES — SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO — Marcos Registradas : Virgem, Cubano e Sabonete Meia Lua n. 1

LUIZ MILANI & IRMÃO

Industriaes e Importadores

JUNDIAHY — E. S. Paulo — Rua do Rosario, 31-33 — Phones : Fabrica, 195 — Escriptorio, 426 — Caixa do Correio, 22

Eponina Lacerda — traz á nossa imaginação um quadro lindo que já vimos e que não cançamos de admirar com os nossos olhos de artista. Um bosque verde, verde como a esperança, um regatosinho manso, rolando sobre as pedrinhas brancas, e na relva, nos braços de Morpheu, — o mais lindo quadro: — a bella adormecida...

Leny Del Nero — um pôr de sol em tarde de primavera. O astro-rei que se esconde, veste se de purpureo manto. Em baixo, o mar é como um lago, onde brincassem creanças seminuas, espadanando agua. As ondas deslisam alegremente, em cachões de espuma e vem depois quebrar se no areal da praia...

Olga Milla — um frasco de perfume raro, que contem em si a mais deliciosa e divina essencia oriental. Perfume que se aspira, na absorvencia completa dos cinco sentidos, e que deixa depois a saudade de um sonho extraordinario...

Casa Independencia

500 Contos em
Fazendas
Armarinho
Roupas Feitas
Calçados
Chapéos
Perfumarias



Enxovaes para
casamentos
e baptizados
Artigos finos
para homens

100 CONTOS EM SEDAS

NICOLAU CARDERELLI

Praça Independencia, 2 e 4
Rua Barão de Jundiahy, 97
Phone, 75 :: Caixa Postal 43

Depositorio dos afamados

CHAPÉOS

RAMENZONI

One parle Français

Esplek Inglis

Abla Espanhol

Spricht Deutsch

Educação Physica Feminina

(Especial para SULTANA)

Educação physica, comprehende um conjunto de exercicios combinados e variados, cuja pratica racional e methodica é susceptivel de levar o homem ao mais alto gráo do aperfeiçoamento physico, compativel com a sua natureza.

Abordando mais de frente o problema delicado da Educação Physica Feminina, devemos insistir num argumento de valor e alcance sociais indiscutíveis.

A educação physica da mulher impõe-se, nas nações, a ser considerada no mesmo nivel que a do homem. A cultura physica da mulher é o capítulo primeiro e essencial de qualquer regeneração. Existe porém, uma questão anterior: contrariamente á opinião geral admittida que a educação physica deve começar desde o nascimento, nós afirmamos que os geradores devem ter já recebido esta educação, tendo della retirado os melhores proveitos, de maneira que se encontrem no momento da procreação nas condições necessarias e sufficientes de equilibrio, de estabilidade e de harmonia, para obter filhos sãos. E' a condição primordial e essencial de toda a educação physica.

A procreação não póde ser o resultado de uma surpresa desagradavel, duma sensualidade doentia ou duma sentimentalidade irreflectida. Ella deve ser, para cada geração, consciente e opportunamente regulada, tendo-se em consideração contingencias individuaes de hereditariedade, de saúde, idade, economia domestica, do meio social, etc.» (Danjan. Congresso Internacional de Educação Physica.)

Em resumo, é necessario para ter filhos sãos, robustos, susceptíveis de receber nas melhores condições de successo uma educação physica, capaz de as conduzir verdadeiramente ao seu mais alto gráo do aperfeiçoamento physico, e necessario, que jovens e mulheres tenham recebido esta mesma educação e estejam preparados racionalmente para esta função de uma nobreza e dignidade incomparaveis: a maternidade.

Por outro lado, todos aquelles que se preocupam com o futuro e a prosperidade do nosso paiz, do nosso estado, da nossa cidade, estão de accordo com essas ideias. Paes e mães de familia, felizmente,

já impulsionam seus filhos e filhas para a vida ao ar livre, pura e sã.

Assim, o problema mais difficil a resolver quando se encára a Educação Physica da mulher, reside na escolha do methodo de trabalho a adoptar.

De uma maneira geral, duas tendencias contradictórias existem, uma e outra com acerrimos defensores. Para maior clareza e tambem para não desvirtuar, com fracas expressões, o fundamento destas duas theses, citaremos alguns textos particularmente importantes, tomados a dois auctores especialmente qualificados por sua competencia na materia Lagrange e Herbert:

«O desenvolvimento physico integral da mulher se adquire da mesma maneira que a do homem». Tal é a these sustentada por Georges Herbert:

«Entre todos os seres da criação, a maneira de adquirir o desenvolvimento integral é o mesmo, tanto para os machos como para as femeas».

«Filhotes, machos ou femeas, de uma especie qualquer se dedicam exactamente ao mesmo genero de exercicios ou movimentos. O que resulta disso? E' que, uma vez o desenvolvimento adquirido nenhuma differença existe entre um e outro. Tomemos ainda alguns exemplos da raça cavallar ou canina. As éguas e as cadellas não correm tão depressa, e com a mesma resistencia, que um cavallo e um cão?»

E nunca veio á ideia de um treinador de cavallos ou cães submeter as femeas a exercicios especiaes.

Physiologicamente, as mulheres differem sómente dos homens no que concerne á função de reprodução. Mas, no ponto de vista das aptidões physicas, sendo os órgãos do movimento da mesma natureza entre os dois sexos, tem as mesmas necessidades e podem fornecer o mesmo trabalho em quantidade, duração e qualidade. A igualdade, neste ponto de vista, é absoluta. A mulher, physicamente fallando, não é senão a femea do homem». Como ultima prova da identidade physica dos dois sexos, consideremos as creancinhas, entregues a si mesmas. E' facil de constatar que uns e outros por força do instincto dedicam-se ao mesmo genero de exercicios, trabalhos e jogos, que fazem

com successo, obtendo o mesmo resultado.

— Convem acrescentar que, neste ponto de vista, todos os auctores estão de accordo com Herbert; o methodo francez não prevê, exercicios differentes para uns e outros. Em seus exercicios ou jogos, a força quasi que não intervêm; a partida é igual.

Depois da puberdade não acontece o mesmo. Os psychologos estão acordes em affirmar que, ainda subordinados ao instincto, mocinhos e mocinhas dedicam-se a jogos e diversões differentes, nas quaes se adivinha uma preparação á vida util ulterior. A educação e a moda podem incitar as moças a adoptar jogos de moços. Sua inferioridade se manifesta bem depressa e a partir dos 15 annos vae constantemente augmentando.

(Continua no proximo numero.)

LUIS WYATT

10.000.000 de canaes num comprimento total de...

3.000.000 de centimetros.

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funcionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo as acidos e detricos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expellem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detricos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto quanto os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflamar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

MARTHA EGGERTH



Do sonho ao arrebatamento, através da voz maravilhosa de Martha Eggerth...
...vivendo a historia de Thereza Krones, que dominava, com a sua figura de sonho, os luxuosos salões onde se reunia toda a esplendente nobreza!

SEU MAIOR TRIUMPHO

com A RIBERT MOG

Telas & Palcos

Os filmes que extrearam em São Paulo, ultimamente

«O Crime do Grande Hotel», pellicula produzida nos «studios da Fox Film; interpretação de Edmund Lowe, Victor Mac Laglen, Rosemary Ames e Mary Carlisle.

«Amor Proibido», da R.K.O. Radio, com Ann Harding e John Boles.

«Fuzileiros da Fuzarca», fina comedia da Paramount, tendo como principaes interpretes Richard Arlen, Ida Lupino, Roscoe Karns, Mont Blue, Grace Bradley e Toby Wing.

«Casados por despeito», com desempenho da genial e graciosa Sylvia Sydney.

«As pupilas do sr. Reitor», producção da Tobis-Portuguez, toda falada em portuguez com o desempenho de Maria Mattos e Joaquim Almada.

«A larra dos deuses», comedia de grande metragem filmada nos «studios» da Universal Pictures.

«Meu maior desejo», da Paramount, com Bing Crosby e Kitty Carlisle.

«Abafando a banca», da United Artists, com Eddie Cantor.

Entre estes films deve figurar a ultima produç-

ção apresentada pelos studios da Waldow Films do Rio de Janeiro». «ESTUDANTES», no qual veremos mais uma vez Carmem Miranda, Mario Reis, Sylvinha Mello e outros nomes do cinema nacional.

Sabia que...

... Helen Hayes chama-se Helen Brown?
... Ann Harding chama-se Ann Gately?
... Maurice Chevalier continua sempre solteiro e não quer saber de noivas e noivados?

... Fox Studios, N. Western Avenue, 1401, Hollywood, California, é o endereço dos seguintes artistas: Lew Ayres, Janet Gaynor, Raul Roulien, Shirley Temple, Helen Twelvetrees, John Boles, Rosita Moreno?

RECORTES...

E' a pellicula que faz o artista ou é o artista que se destaca sobre um um film?

Parece nos que nesta pergunta realça o segundo. Pois, sempre que o assumpto escolhido e sua preparação são excellentes e apropriados á personalidade do astro ou da estrellla, o film é bom e o artista é... melhor.

Os «fans», geralmente, recordam mais facilmente um artista que figurou em determinada pellicula, recordando em muitos raros casos o nome do film. Por ahí se vê que o film foi bom. O que ficou, porem, mais recalcado na memoria dos «fans», foi o artista. O nome do film, as vezes, cáe no esquecimento.

— Os directores de scena,

no maior numero de vezes, são os verdadeiros carrascos dos artistas e das proprias scenas que são filmadas.

Acontece, muitas vezes que bons artistas, atacados pela teimosia dos directores, não podem desempenhar o jogo scenico de uma obra, porque o sr. director acha que quem dirige é elle, e não dá liberdade ao artista para apresentar expontaneamente effeitos naturaes e inesperados.

Notas Paramount

Ida Lupino, uma inglezinha que a Paramount ultimamente incorporou ao seu elenco de Hollywood, é possuidora de uns olhos brejeiros com os quaes sabe dizer cousas, as mais insensatas, — uma especie de Clara Bow, no seu melhor tempo.

Um conhecido chefe de orchestra, Teddy Joyce, tomou recentemente por fonte de inspiração esses olhos faladores e compoz a canção «I'm the Slave of Your Eyes» que a estas horas deve estar fazendo furor em Londres para onde ele foi contractado com os seus musicos e cantores.

— 1 —

Por um novo contracto que firmou em Hollywood antes de partir para Nova York, onde ia aparecer no «Paramount» pessoalmente, para depois seguir para a Europa, George Raft assegurou os seus serviços á marca das estrellas por um periodo de sete anos.

Correio de "SULTANA"

AREIMOR (Itú) Seu trabalho é muito fraco. Como está, não pode ser publicado. Procure melhorar, lendo bons livros. E se quiser voltar, com algo melhor nós estamos as suas ordens. Porfie...

J. A. C. (Nesta) — Nada mais temos, seu, em nossa pasta. Você deve continuar, procurando, produzir trabalhos menos extensos, conservando porem a expontaneidade que de que as suas produções se revestem: Se ainda não o fez, procure ler o Tratado de Versificação de Bilac. Lucrará bastante com a leitura.

C. A. R. (Campinas) — Sentimos, mas não podemos attender ao pedido formulado em sua attenciosa carta. O seu trabalho está fraco, muito fraco.

D. O. (Nesta) — A sua collaboração alem de fraca é de assumpto muito pessoal, proprio para ser tratado entre as partes interessadas. Gratos pela lembrança e não nos queira menos por isso.

A. M. (Campinas) — Sua carta é um mimo de amabilidades. Trouxe-nos muita satisfação. Muito obrigado. Quanto a segunda parte, V. não tem razão. Fomos forçados a fazer algumas alterações, que em nada modificaram o sentida da chronica. Disponha sempre.

MARGOT (Italiba) — Agradecemos suas gentis referencias e a sugestão. Alliaz essa sugestão faz parte do nosso programma. Má grado, toda a nossa boa vontade ainda não pudemos pol-o em execução. Por estes dias o nosso enviado procurará-a. Segue carta com pormenores.

LEDA (Nesta) — No proximo numero publicaremos o seu trabalho, com algumas modificações, afim de attender á orientação da casa. Veja os trabalhos do mesmo genero que temos publicado. São mais elegantes e distinctos, não acha?

A. C. (Nesta) — Se sobrar espaço publicaremos com algumas alterações o seu trabalho. Tenha paciência e alcançará o céu.

A. C. (S. André) — Recebemos o soneto «Dôr Suprema». Infelizmente, elle se resente de uma falha primordial — assignatura do auctor. A assignatura da carta é uma, do soneto outra e entretanto a letra é igual em ambas. Assim sendo...

JUREMA (Nesta) — «Ha uma grande corrente contra você». Algumas nuvens parecem toldar o horizonte. As «ellas» «delles», não gostaram muito da brincadeira. Olhos verdes... olhos verdes...

MAGDA (Nesta) — O soneto «O teu olhar» não pode ser publicado. Faltam-lhe alguns requisitos imprescindiveis como sejam metrica, ritmo, etc. A poesia é um genero difficil, que requer alem de profundos conhecimentos technicos, inspiração, expontaneidade e sobretudo genio. Tente a prosa. V. S. tem geito. E o que estiver ao nosso alcance...

L. F. (Campinas) — Seu trabalho é bastante fraco. Não podemos publicar.

CLARY

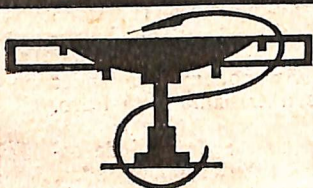
Vinica Magala 24
R. Mariana Cezar, 12

Não quer receber

Mole



PHARMACIA



ITALIANA

CASIMIRO BRITES FIGUEIREDO
LICENCIADO EM PHARMACIA
R. BARÃO DE JUNDIAHY, 110 - PHONE, 21 - JUNDIAHY

Productos chimicos e pharmaceuticos
Rigorous e esmerado serviço de laboratorio
Leite e farinhas infantis
Aguas mineraes
Deposito de artigos dentarios
Productos da Flora Medicinal
Productos veterinarios
Homeopathias dos mais acreditados laboratorios



Entregas domiciliares, rapidas
Serviço nocturno



Servir-se na PHARMACIA ITALIANA é comprar
o melhor producto pelo melhor preço.



fula Hermann